ANO 33.º TERÇA-FEIRA, 20 DE OUTUBRO DE 1953 N.º 11.093

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEFONES: 2 0271, 2 0272 e 2 0273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: *DIBOA*
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 e 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
EDITOR — *J. CHRISOSTOMO DE SÁ*
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

O conflito de Trieste

Duas novas divisões italianas

ocuparam posições ao longo *da fronteira com a Jugoslávia*

ROMA, 20.—De fonte competente confirmam-se em substancia as informações publicadas pela Imprensa italiana acerca dos movimentos de tropas na fronteira, região de Gorizia.

Os jornais noticiaram esta manhã que as divisões «Ariete» e «Folgore» foram reforçar a divisão blindada «Mantova», que já se encontrava naquela região.

Os meios autorizados recusam-se a acrescentar qualquer pormenor a essas informações mas admitem que as mesmas correspondem á realidade.

As duas novas divisões estão equipadas com tanques americanos «Patton» e «Sherman». Os lavradores e os aldeões aplaudiram os tanques enquanto estes desfilavam em direcção á fronteira.

Os guardas jugoslavos, do outro lado da linha fronteiriça, observam os tanques por meio de telescópios e binóculos.

Logo que as novas divisões tomaram posição, começaram a preparar posições de artilharia e outras defesas. Algumas partes da região que ocuparam foram declaradas áreas militares, proibidas ao movimento de civis.

Com a chegada das novas divisões, as tropas italianas ocupam agora toda a linha de fronteira com a Jugoslávia, com 90 milhas de comprimento, desde os Alpes até Trieste.—(F. P. e R.).

Patrulhas jugoslavas atravessaram a fronteira das duas zonas?

TRIESTE, 20—O jornal «Unitá» informa que patrulhas jugoslavas teriam atravessado a linha de demarcação entre as zonas A e B. Uma patrulha de infantaria, acrescenta aquele jornal, penetrou no território da zona A, no sector de Barissoni e retirou depois sem incidente.

(Continua na ultima página)

A O. N. U. aprovou

uma moção respeitante à autonomia de Marrocos

NOVA YORK, 20—A Comissão Politica da Assembleia Geral das Nações Unidas aprovou uma resolução «reconhecendo o direito do povo de Marrocos a uma completa autonomia em conformidade com a Carta das Nações Unidas».

Esta cláusula foi incluída como uma emenda da India, Birmania e Indonésia a uma resolução proposta pela Bolivia, a qual apelava para uma redução na tensão em Marrocos e instava «para que o direito do povo de Marrocos a possuir instituições politicas livres fosse garantido».

A resolução boliviana emendada foi aprovada por 31 votos contra 18, com 9 abstenções e será submetida á Assembleia Geral para aprovação.

Antes desta votação, a Comissão Politica rejeitara uma resolução do grupo de 13 nações asiático-africanas que apelava para a independência de Marrocos, no prazo de cinco anos. Esta resolução também recomendava que o estado de sitio em Marrocos terminasse e que se realizassem eleições livres. Foi rejeitada por 28 votos contra 22 e 9 abstenções.

A França, que boicotara o debate sobre a questão, desde o inicio, não tomou parte na votação.—(R.).

PROF. COUTURE

As novas concepções do Direito Processual

expostas por um jovem e altamente autorizado mestre uruguaio

Esteve de passagem por Lisboa, onde anteontem tomou o avião que o levará ao seu país, um nome celebrado no foro, pelas suas concepções modernas e humanisticas, colocado entre as três ou quatro sumidades mundiais do Direito Processual Civil. O prof. Couture, do Uruguai, veio á Europa tomar parte no II Congresso da Associação Internacional de Direito Processual Civil, realizado em Viena há poucos dias. A presença deste uruguaio na Austria, se não constituiu motivo de surpresa—o próprio convite para estar presente pressupunha amplo conhecimento a seu respeito—foi, no entanto, uma extraordinária confirmação da sua formação jurídica e um verdadeiro testemunho do alto nível que, na jovem republica sul-americana, atingiu a essência e o conceito do Direito.

Autor do Código do Processo Civil, actualmente em vigor no seu país; redactor dos pro-

(Continua na 6.ª página)

A batalha travada para levar a efeito

uma conferência dos Quatro Grandes

PARIS, Outubro—Após o longo eclipse de sir Winston Churchill, que se seguiu á sua doença, acreditou-se que o seu projecto da conferência dos «Quatro Grandes» tal como ele tinha exposto no seu discurso de 2 de Maio ultimo, nos Comuns, estava abandonado. Os Estados Unidos que, desde o principio, se tinham oposto a esse projecto, pareciam ter ganho a partida.

Efectivamente, como conferência, não se tratava senão da dos ministros dos Negócios Estrangeiros dos «Quatro Grandes», proposta pelos Americanos que, primitivamente, se deveria reunir no passado dia 15 em Lugano, ocupando-se sómente da solução do problema alemão.

Ora, esta curiosa batalha entre Londres e Washington, á volta do projecto da conferência de sir Winston Churchill, estava, na realidade, longe de ter terminado. Ela ressurgiu, efectivamente, após a reaparição em cena do primeiro-ministro britanico.

Churchill retoma o seu projecto

O regresso de sir Winston Churchill, á frente do governo britanico, foi assinalado pela publicação, em 28 de Setembro, de um comunicado oficial que afirmava que o primeiro-ministro britanico continuava, absolutamente, defensor de uma conferência a quatro, no escalão mais elevado. Isto provocou, aliás, uma imediata reacção de Washington. Um comunicado do Departamento de Estado punha em duvida a

(Continua na página central)

NOTA SEMANAL

Condições fundamentais

do nosso progresso económico

Uma dada situação económica, das inumeras que será possível conceber entre os extremos de crise e prosperidade, resulta fundamentalmente de duas ordens de circunstancias, que podemos classificar, respectivamente de causas conjunturais e causas estruturais.

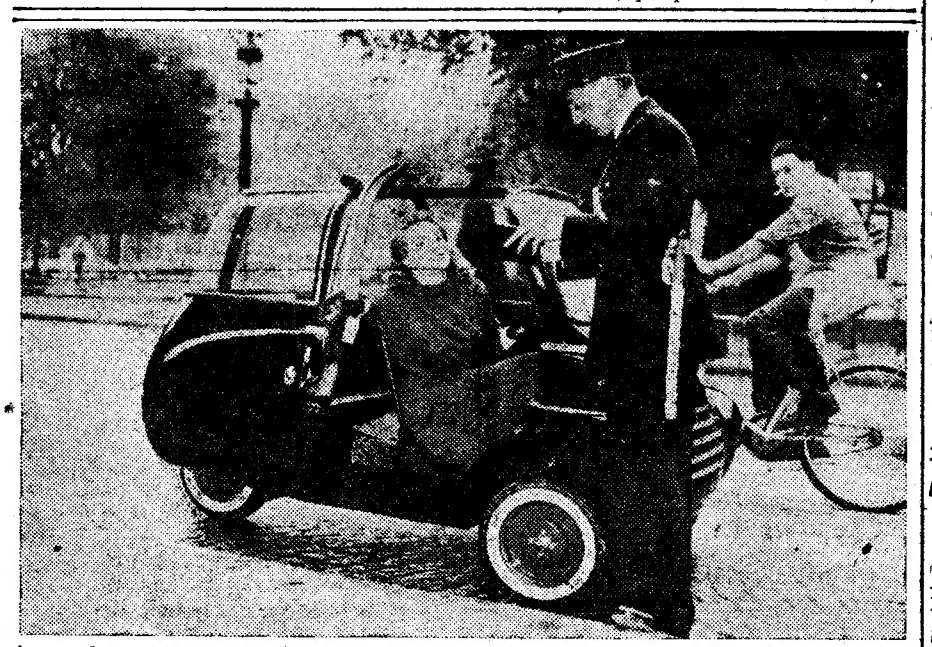
As primeiras— conjunturais—são normalmente consequência de acontecimentos fortuitos e a sua influência sobre uma economia, embora por vezes violenta, não é, em regra, de grande duração. Estes acontecimentos são muitas vezes imprevisíveis e quase sempre exteriores ao ambito da actividade económica, considerada no seu tido estrito.

O exemplo recente da influência exercida pela guerra da Coreia, sobre as várias economias nacionais, ilustra bem o que atrás fica dito.

É evidente, que em relação a um pequeno país, cuja acção no campo internacional é, por isso mesmo, pouco importante, os acontecimentos deste tipo se processam inteiramente á margem da sua vontade, o que não quer dizer que sejam ses de mais baixos rendimentos.

MANUEL BELLO

(Continua na 7.ª página)



A era do «peão motorizado» oferece-nos cada dia novos aspectos, como este do carro individual que, sob a designação de «Microbo», apareceu no ultimo salão de Paris. O agente policial prepara-se, ao que parece, para qualquer coisa... Irá ele autoar a galante parisiense sob a alegação de ser proibido viajar num carro tão pequeno?...

40 mortos num incêndio

em florestas do Egipto

KARTUM, 20.—Anuncia-se que ontem morreram 40 pessoas num «enorme incêndio nas florestas», o qual lavrava a Leste do rio Athara, entre Showak e Khashm El Girba, cerca de 250 milhas a Leste de Kartum.

Equipas de salvamento com auxilio médico foram enviadas para a área e está a preparar-se toda a assistência possivel.—(R.).

A Camara dos Comuns *reabre hoje*

LONDRES, 20 — O Parlamento britanico reabre hoje após as suas férias de três meses. O primeiro-ministro, sir Winston Churchill, aparecerá na Camara dos Comuns pela primeira vez desde Junho, altura em que adoeceu, vitima de fadiga nervosa.

A ordem de trabalhos para esta primeira semana parlamentar é ligeira, mas o Governo será sujeito a forte pressão da oposição trabalhista sobre os aspectos vitais da politica externa.

Anthony Eden, deve fazer uma declaração sobre a situação de Trieste. Se não a fizer, defrontará em qualquer caso um vigoroso pedido da oposição para que seja dada uma explicação sobre a questão.—(Reuter).

O momento político

As sessões de propaganda da União Nacional

Em Guimarães

Promovida pela União Nacional, realiza-se hoje, em Guimarães, no ginásio do liceu, uma sessão de propaganda eleitoral. A sessão principia ás 21 e 30, presidindo o sr. prof. dr. Luis Pina, vogal da comissão executiva da U. N. Serão oradores os srs. capitão Pereira Leite de Magalhães, dr. Hugo de Almeida, dr. Jorge da Costa Antunes, dr. Augusto Ferreira da Cunha e dr. Francisco Eusébio Fernandes Prieto.

Em Portalegre

Amanhã, em Portalegre, haverá uma sessão de propaganda eleitoral, promovida pela União Nacional. A sessão efectua-se no Teatro Portalegrense, pelas 21 e 30, sob a presidência do sr. eng.º Vitória Pires, sendo oradores os srs. drs. Galiano Tavares e Rui de Andrade, candidatos pelo círculo, e dr. César Moreira Baptista.

Em Castelo Branco

Depois de amanhã, quinta-feira, realiza-se em Castelo Branco, uma sessão de propaganda, promovida pela União Nacional. Preside o sr. eng.º André Navarro e usarão da palavra a sr.ª D. Maria Leonor Correia Botelho e os srs. prof. dr Pinto Barriga, dr. Luis Morais Alçada e dr. Pedro Geraldes Cardoso.

O eng.º Cancela de Abreu parte amanhã para Lisboa

LUANDA, 20—Nas palavras trocadas com os dirigentes das associações visitadas, o sr. eng.º Cancela de Abreu afirmou o desejo que tem de servir os interesses angolanos, explicando as razões que tornaram impossíveis as candidaturas de Simões de Abreu e Sousa Machado, primitivamente indicados.

O sr. eng.º Cancela de Abreu falará, hoje, ás 20 horas, aos microfones da Rádio oficial de Angola e, ás 22, aos microfones do Rádio Clube de Angola.

Ontem assistiu, com o governador geral e todos os membros da comissão da União Nacional, actualmente em Luanda, ao oitavo serão para trabalhadores, realizado no cinema Restauração.

Confirma-se a partida do sr. eng.º Cancela de Abreu, amanhã, em avião especial que, em Leopoldville ligará com o da carreira da SABENA para Lisboa.—(ANI).

Almoço de homenagem

ao novo delegado do I. N. T. no Porto

Em virtude de, recentemente, ter sido nomeado delegado do Instituto Nacional de Trabalho do Porto, cargo que, amanhã, lhe será entregue oficialmente, o sr. dr. Valadão Chagas foi, hoje, obsequiado com um almoço de homenagem, organizado por uma comissão dos Sindicatos que ele assistia no desempenho das suas anteriores funções.

O sr. dr. Valadão Chagas presidiu ao repasto, ladeado pelos srs. Tomás Aquino e Saphera da Costa, respectivamente, presidentes da Federação dos Tipógrafos e do Sindicato do Pessoal de Administração e Revisão da Imprensa.

Aos brindes, o sr. Tomás Aquino falou em nome dos sócios do sindicato a que preside, elogiando e agradecendo a actividade que o homenageado desenvolvera, como assistente do Instituto Nacional de Trabalho.

O sr. dr. Valadão Chagas, que foi alvo de várias demonstrações de amizade por parte das pessoas presentes, agradeceu, no final, mostrando-se reconhecido por aquela simpática manifestação.

Um comunicado

dos candidatos a deputados oposicionistas por Lisboa

Com pedido de publicação recebemos o seguinte comunicado:

Sessões de propaganda—Tendo sido oportunamente requerido ao sr. presidente da Camara Municipal de Lisboa a cedência da sala do Palácio dos Desportos para uma sessão de propaganda, a realizar entre os dias 16 e 20 do corrente mês, ainda até este momento não foi dada qualquer resposta.

Igualmente foi solicitado ao Ministério da Educação Nacional autorização para se realizar uma sessão no ginásio do Liceu Camões.

Estes pedidos têm-se formulado de acordo com as promessas do Governo á Comissão Promotora do Voto.

Ao oferecimento que até agora nos tem sido feito pelos Centros Republicanos, para outras sessões há a acrescentar o do Centro Dr. António José de Almeida.

Propaganda pela rádio—Brevemente serão anunciados os dias e horas em que se realizarão as conferências na rádio.

Manifestações de apoio—Continua a ser recebida na secretaria, Rua da Rosa, 242, 1.º, numerosa correspondência de todo o País, reveladora do entusiasmo cada vez maior, pela campanha das candidaturas.

A par destas provas de solidariedade, regista-se a contribuição para os fundos de propaganda, de grande numero de democratas, muitos deles das mais humildes profissões.

Uma carta do dr. Rolão Preto sobre a autoria duma frase

Com pedido de publicação, escreve-nos o sr. dr. Rolão Preto:

«Sr. director: — Consinta-me a sua grande bondade que eu procure esclarecer este estranho caso.

Referem os jornais, que contaram a sessão de propaganda da U. N., em Aveiro, dia 16 do corrente, que, um ilustre orador, cujo nome não interessa, por agora, teria atribuido ao sr. dr. Oliveira Salazar, a minha velha frase: «*E' preciso que os ricos sejam menos ricos para que os pobres sejam menos pobres*».

Não viria eu com a impertinência desta carta se esta minha frase, que proferi na Liga 28 de Maio, em 1932, e é o resumo do meu programa social-económico há tantos anos, não tivesse nascido com a desdita de se lhe imputar, de vez em quando, as mais altas paternidades que, é claro, a tem de rejeitar, que mais não seja, por incómoda.

Eis por que recorro ao seu sonoro evivo «Diário de Lisboa» na esperança de que, para uma vez, fiquem todos prevenidos! Se algum ilustre orador em dificuldade de discurso precisar da minha modesta mas simpática frase para grandiloquamente a ofertar em homenagem a alguém—ela está ás ordens, escrava e submissa, basta pedi-la ao pai...

Que não esqueçam, porém, que o pai, modesto, mais legitimo, é este seu velho amigo e admirador de sempre.—*Rolão Preto*».

Uma reunião de revendedores de aparelhagem Philips

Cento e cinquenta agentes comerciais do Centro e Sul do País reuniram-se hoje, numa das salas do Pavilhão de Desportos Náuticos, em Belém, para tomar conhecimento da maneira como vai ser desenvolvida a actividade na época de 1953-54, e das inovações de que beneficiaram os aparelhos-receptores do novo modelo que vai ser lançado no mercado.

A sessão começou pouco antes do meio dia, tendo o sr. L. J. Myns, administrador delegado da Philips Portuguesa, saudado todos os agentes ali presentes e afirmado o propósito, em que a empresa se encontra, de continuar a ser, no mercado português, o «leader» do negócio de rádio, não se poupando a esforços para trazer a Portugal o que de mais perfeito as importantes fábricas Philips produzem na Holanda, apoiadas sempre nos estudos científicos dos seus laboratórios.

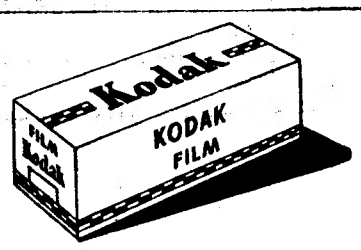
Em seguida o sr. eng.º Barros Ramos, director dos serviços étcnicos, fez uma elucidativa explanação do grande valor da nova aparelhagem que vai ser lançada no mercado e o que pode desde já ser considerada uma grande evolução da técnica.

O sr. dr. Santos Sousa expôs a actividade comercial a ser exercida na próxima temporada e os métodos a empregar para mais perfeita eficiência do negócio e satisfação do consumidor.

Em seguida, foi oferecido a todos os presentes um almoço, presidido pelo sr. L. J. Myns, ladeado pelas sr.ª D. Mercedes Gonçalves, D. Ivone Figueira, F. Bertling, director financeiro; eng.º F. Meleiro de Sousa, director técnico; Lima Bastos, representante do Rádio Clube Português; P. Materchood, director comercial; e Augusto Barros Ramos, director técnico.

Aos brindes, falaram os srs. L. J. Myns, Filipe José de Lacerda, Adolfo Martins, adjunto do administrador delegado, e Hamilton Thomas.

Na próxima quinta-feira, haverá, no Porto, idêntica reunião dedicada aos comerciantes do Norte do País.



ASSEGURE-SE QUE SEJA

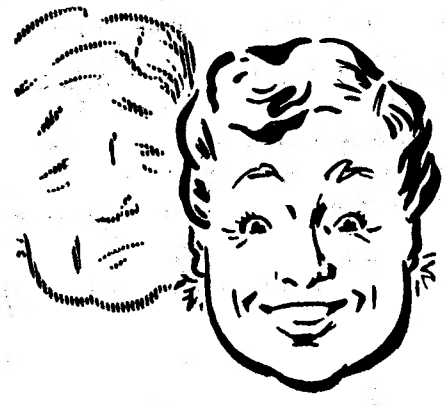
Película Kodak

VERICHROME — para fotos em geral
SUPER-XX — para rapidez máxima
PANATOMIC-X — para grandes ampliações

Kodak
MARCA REGISTADA

KODAK PORTUGUESA, LIMITED
Rua Garrett, 33 — Lisboa

DISPEPSIA?



As Rennie dão-lhe alívio instantâneo

Não se deixe avassalar pela dispepsia! Ao sentir a indigestão tome 2 *Rennie*. Os seus componentes, dissolvidos pela saliva chegam ao estômago onde actuam, suprimindo o sofrimento.
À venda nas farmácias em pacotes de 100 e 25.
Compre hoje mesmo.

PASTILHAS RENNIE

Mar-Lindo

domingo 1 de Novembro, á 1 hora da tarde
(Dia de Todos os Santos)
No Salão de Festas **Almoço** Especial ao dia: Sopa á portuguesa, filetes com arroz e salada, famoso cozido de porco á Mar-Lindo sobremesa e vinhos.
Por INSCRIÇÃO, até ao dia 29
Preço: Cinquenta escudos, taxas incluidas.
No Salão do Restaurante:
Serviço de mesa habitual
Praia de Santa Cruz — Tel. 6
Bons quartos para fins de semana

ÉVITA

Modas. — Confecções para senhoras. Ultimas novidades, elegancia e bom gosto. Preços acessiveis.
AVENIDA DE MADRID, 3-B

PASTILHAS DE PENICILINA
PARA AS DOENÇAS DA BOCA E GARGANTA
ANGINAS, GENGIVITES, LARINGITES, PIORREIAS, ETC.
À VENDA EM TODAS AS FARMACIAS

Liquidação total
— DE —
toda a existência
— DA —
LOJA DO TIGRE

242 — RUA AUGUSTA, — 244

Por motivo de mudança de ramo
A preços verdadeiramente ao desbarato

Casacos de peles,—estolas— echarpes e peles avulso,
Malas em todos os géneros, malinhas,—gabardinas—impermeáveis para senhora e criança.

Chapeus de chuva—Fatos de banho e muitos outros artigos que se liquidam **por menos do custo.**

O EMBLEMA DE SERVIÇO QUE SE ESTENDE AO MUNDO INTEIRO
Canetas com cargas, garantidas, para Verão e Inverno, *em 6 atractivos modelos.*
Agente: ANTÓNIO CAMPOS
T. Nova de S. Domingos, 9-1.º-Tel. 27349-LISBOA

HOJE — Terça-feira, 20
no «WONDER-BAR»
DEPOIS DAS 21 HORAS
JANTARES E CEIAS
— BAILE —
com o magnifico conjunto musical
TONY AMARAL
Consumo minimo 40$00
(Para adultos)

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

Para a nova organização da companhia Alves da Cunha, que deverá apresentar-se no Teatro Avenida, foram convidadas as actrizes Mirita Casimiro e Maria Paula.

—Consta que o ilusionista Richiardi Jr. deverá fazer uma digressão ás Ilhas.

—Termina amanhã no Teatro Sá da Bandeira, do Porto, a temporada que ali está a realizar com a comédia «Ela não gostava do patrão», a companhia do Teatro Monumental.

—Com a companhia de revistas do Teatro Apolo, segue para o Porto o escritor e empresário Alberto Barbosa, na qualidade de seu director artístico.

—Na temporada de ópera alemã, deste ano no Teatro de S. Carlos, serão cantadas as óperas «Mestres Cantores», «Tristão e Isolda» e «Cavaleiro da Rosa».

—A actriz portuguesa Ester de Abreu, que se encontrava há tempo no Rio de Janeiro, seguiu para os Estados Unidos.

—Estão muito adiantadas as obras do novo Teatro da Covilhã, prevendo-se que a sua inauguração se faça no decorrente ano.

—João Villaret voltou novamente a S. Paulo (Brasil), onde no Teatro Intimo Micette Bruno, iniciou uma série de espectáculos com recitais intitulados «Poesias da meia-noite».

—A ida da companhia brasileira da actriz Aida Garrido ao Porto, ainda está dependente de deligências em curso.

—Na interpretação do novo filme português «O Costa de África» tomam parte os artistas Vasco Santana, Ribeirinho, Erico Braga, Costinha, Henrique Santana, Rogério Paulo, Carlos Wallenstein, Celestino Ribeiro, Holbeche Bastos, Mário Pedro, Baltasar de Azevedo, Laura Alves, Hortense Luz, Maria Helena, Maria Cristina, Aida Baptista, Luísa Durão, Pepita de Abreu e Maria Alberta.

A próxima reabertura

do Teatro Nacional

Amélia Rey Colaço e Robles Monteiro, á frente do Teatro do Estado, vão apresentar três novos valores com papel fundamental no espectáculo com que, na sexta-feira, inauguram a nova temporada naquela prestigiosa casa de espectáculos. Assim veremos o utor, Olavo de Eça Leal, que escreveu «A Taça de Ouro»; um novo primeiro actor, Rogério Paulo, que já se impôs pelo seu talento de comediante e este ano ingressou no elenco do teatro do Rossio; e um decorador, Paulo Guilherme, jovem artista autor das maquetas que Manuel de Oliveira executou.

Richiardi Jr.

elogiado pela crítica mundial

Richiard Jr. que o Monumental todas as noites apresenta em duas sessões de espectáculos excepcionalmente concorridas, é um artista consagrado pela crítica mundial, tal como pode

(Continua na 13.ª página)

CONFIRMADO TRATAR-SE DUM FILME PERFEITO EM 3-D
CAMPIÃO DE BILHETEIRA EM TODO O MUNDO E EXIBIDO EM
LISBOA SEM QUALQUER DEFICIÊNCIA DE CARACTER TÉCNICO

ENTRA AMANHÃ EM

3.ª SEMANA

MÁSCARAS DE CERA

(House of Wax)

(COLORIDO POR WARNERCOLOR)

com VINCENT PRICE, PHYLLIS KIRK e FRANK LOVEJOY

No cinema

Produção

IMPÉRIO

Distribuição

Tratando-se dum exclusivo deste cinema, «MÁSCARAS DE CERA» não será exibido noutra sala antes de Outubro de 1954

BILHETES Á VENDA PARA TODA A SEMANA

PARA MAIORES DE 18 ANOS

AMANHÃ! AMANHÃ!

QUARTA-FEIRA, ÀS 22 HORAS

ÚLTIMA CORRIDA DO ANO

em honra da esquadra americana, cuja original e notável banda de musica abrilhantará o espectáculo

8 MAGNIFICOS TOIROS PUROS DE CASTA ESPANHOLA

para os distintos cavaleiros

JOSÉ ROSA RODRIGUES e JOÃO DA COSTA LAUREANO

este a confirmar a sua alternativa no Campo Pequeno e para os célebres e famosos

IRMÃOS ORDOÑEZ

Caetano e Pepe, indiscutiveis e gloriosos triunfadores da Feira de S. Miguel, de Sevilha

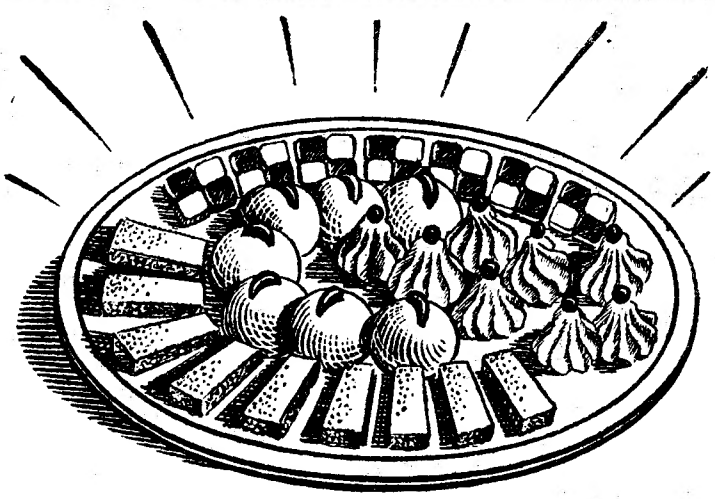
Pegas pelos valorosos forcados de José da Vila, de Vila Franca de Xira

Os toiros de pé são do sr. António Durão e os de cavalo do sr. Manuel César Rodrigues

Assistem a estagrandiosa corrida s. ex.ª o almirante Thomas Combs, oficialidade e praças da esquadra americana

OS BILHETES ESTÃO Á VENDA NOS RESTAURADORES, 7

Quando joga a



Aqui tem alguns bolinhos feitos com MARGARINA VAQUEIRO, os quais farão o encanto dos seus convidados. Se quiser obter estas receitas, ou quaisquer outras, Madame Francine Dupré terá muito prazer em lhas enviar gratuitamente. Para isso escreva ao Instituto Culinário da MARGARINA VAQUEIRO Apartado 34 Lisboa-N.

OFERTA ESPECIAL "VAQUEIRO"

Coleccione com todo o cuidado as receitas que for recebendo, porque dentro de pouco tempo poderá ter em livro, muito útil e interessante, — AS SUAS RECEITAS VAQUEIRO. Este oferta será anunciada nos jornais. Veja os nossos anúncios.

MARGARINA

VAQUEIRO

FAZ O BOM COZINHEIRO

FIMA — Fábrica Imperial de Margarina, Ld.ª — Sacavém

HOJE, SENSACIONAL ESTREIA NO CAPITOLIO

MARCANDO, INDISCUTIVELMENTE, A NOVA ORIENTAÇÃO DA GERÊNCIA

ORGULHA-SE DE APRESENTAR

SILVANA PAMPANINI

A MAIS BELA MULHER DE ITÁLIA NA SUA MAIS RECENTE CRIAÇÃO

O GÉNERO DE FILME ITALIANO QUE TEM TUDO O QUE O PUBLICO PREFERE

A ILHA DO PECADO

com **FOLCO LULLI, MARIO VITALE, MIRELLA UBERTI**
e o espantoso actor negro **JOHN KITZMILLER**
Brilhante realização de **Sérgio Corbucci**

UM FILME FORTE, PREMENTE, EXPLOSIVO!

UM DRAMA VIOLENTO E EMOCIONANTE QUE PERTURBA A PAZ DE UMA ILHA DE PESCADORES

ATENÇÃO: — Oiça hoje, ás 19 e 15, em Rádio Clube Português, o programa especial do filme «A ILHA DO PECADO»

SONORO FILME, APRESENTA **5.ª FEIRA** NO **SÃO JORGE**

A super-produção de J. ARTHUR RANK premiada com o «Trofeu de Ouro» de David O. Selsnick e considerada no Festival Internacional de Edimburgo como sendo a melhor produção inglesa de 1953

"MAR CRUEL"

Extraida do célebre romance de Nicholas Monsarrat «THE CRUEL SEA»

JACK HAWKINS

DONALD SINDEN

DENHOLM ELLIOTT

VIRGINIA MC KENNA

A história de um oceano... De dois barcos e de um punhado de homens... Os homens e os barcos são os heróis... O unico vilão é o mar cruel... O mar que os homens tornaram ainda mais cruel...

— ESPECTÁCULO PARA ADULTOS —

Oiça hoje, ás 20 horas, no Rádio Clube Português, o programa de Rui Ferrão: «O filme do São Jorge»

AVENIDA

SESSÕES às 20.45 e 22.45

(Para maiores de 18 anos)

Companhia ALDA GARRIDO

TIA FAUSTIA

Domingo, «matinée», ás 16 horas

MARCIA CONDESSA

FESTA BRAVA

(Praça d'Alegria, 38)

Agradece, reconhecida, á sua estimada clientela os cuidados que têm tido com o seu estado de saude e participa que a sua casa continua a funcionar, Todas as noites, com o seguinte elenco: **Xavier Pinto**, Natalina Bizarro, Maria do Rosário. Alzira Miranda, Augusto Pinho e **Pais da Silva**.

Todas as noites—Almoços, Jantares e Ceias

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

MONUMENTAL—A's 18 e 15—«Era uma vez uma princesa» e ás 20 e 45 e ás 22 e 45—«Cavalgada mágica».
VARIEDADES—A's 20 e 45 e ás 23—«Andam maridos no ar».
MARIA VITORIA—Ás 20 e 30 e ás 22 e 45—«Saias curtas».
AVENIDA—A's 20 e 45 e ás 22 e 45—«A tia Faustina».
COLISEU—A's 21 e 30—Nova companhia de circo.
TIVOLI—«As neves de Kilimanjaro».
SÃO LUIS—«Escravidão».
EDEN—«Sangaree».
IMPERIO—«Máscaras de cera».
SÃO JORGE—«A rainha do mar».
MONUMENTAL—«O palhaço».
POLITEAMA—«Barba negra, o pirata».
CONDES—«Romeu e Julieta».
CAPITOLIO—«A ilha do pecado».
ODEON e PALACIO—«Prestigio real».
OLIMPIA—«Terrivel confissão».
TERRASSE—«Bob, o incrivel».
JARDIM—«Más companhias».
PROMOTORA—«Tripoli».
LIS—«Brincadeiras proibidas».
BELEM-JARDIM—«O ladrão fantasma».

O MUNDO DA CRIANÇA

O MUNDO DA CRIANÇA

UM MUNDO PARA AS MÃES
UM MUNDO PARA OS BÉBÉS
TODOS OS ARTIGOS DE HIGIENE
BRINQUEDOS PARA TODAS AS IDADES
UMA ORGANIZAÇÃO TÉCNICA AO SERVIÇO DAS MÃES
AV. GUERRA JUNQUEIRO, 24-B
TELEF. 78501

O FAIA

RESTAURANTE TIPICO
Rua da Barroca, 48-56 — Telef. 29387 — LISBOA

Berta Cardoso

apresenta hoje e todas as noites
Maria Pereira
Francisco Carvalhinho
Martinho d'Assunção
e
Alfredo Marceneiro
O melhor conjunto artístico da actualidade
Óptimo serviço de cozinha e bar
Para adultos

LUSO

Tel. 32889
Animador FILIPE PINTO
HOJE—FADOS E CANÇÕES por
MANUEL FERNANDES
(REAPARIÇÃO)
Manuel Fernandes e Noémia Cristina, Eduardo Janeiro, Maria Loureiro, Mário Rocha e Adelaide Faria. Solos por Camarinha e Pedro Leal.
(Para adultos)

CABANA

DA ATALAIA, L.DA

RESTAURANTE-BAR

Cervejaria — Almoços — Jantares — Ceias
(Aberto até ás 3.30 da madrugada)
Direcção técnica de **César Branquinho** e **Henrique Gonzalez** (antigos empregados do Olimpia Clube)
Rua da Atalaia, 48 a 52—Tel. 35805

VARIEDADES

HOJE, às 20,45 e às 23 h.
Companhia de comédias
VASCO SANTANA
Grande exito da comédia burlesca
ANDAM MARIDOS NO AR

EM **2.ª SEMANA** NO **TIVOLI**

O FILME QUE TEM ESGOTADO AS LOTAÇÕES DE TARDE E A' NOITE

AS NEVES DO KILIMANJARO

A MAIS BELA E MISTERIOSA HISTORIA DE AMOR EM DESLUMBRANTE **TECHNICOLOR**

com GREGORY PECK * SUSAN HAYWARD * AVA GARDNER

Produção de DARRYL F. ZANUCK *Realização de* HENRY KING

UM ESPECTACULO DIFICIL DE SUPERAR

NO PROGRAMA
RONDA NOCTURNA
Um filme colorido sobre as obras de REMBRANDT

RICHIARDI JR. é um mágico notável (Diário da Noite-S. Paulo)
RICHIARDI JR. é o mais rápido e impressionante artista que vimos até hoje (I. B. C.-Madrid)
RICHIARDI JR. o maior sucesso da Broadway (Time-New York)

RICHIARDI JR.

A CRITICA MUNDIAL ACLAMA
RICHIARDI JR.
o artista excepcional que todas as noites se exibe
NO **MONUMENTAL**
Em 2 sessões às 20.45 e 22.45
30 LINDAS RAPARIGAS
Um espectáculo de
VASCO MORGADO
Para maiores de 13 anos

TODOS OS DIAS A'S 18.15 TEATRO INFANTIL COM
ERA UM VEZ UMA PRINCEZINHA
com **Madalena Sotto e Vasquinho**
Para crianças de 6 anos

MARIA VITORIA
EM PLENO EXITO!
TODAS AS NOITES EM
2 sessões às 20.30 e 22.45
SAIAS CURTAS
UMA GRANDE REVISTA POPULAR POR UM GRANDE ELENCO
ESPECTACULO PARA ADULTOS

Salvador, Salomé, e Humberto Madeira num momento hilariante

SENSACIONAL!... TODA A GENTE O DIZ!...
LIMPIA Clube
TELEFONE 20919
E' TUDO DIFERENTE NUM CONJUNTO ADMIRAVEL DE BOM GOSTO E CONFORTO
NOVA GERENCIA | NOVAS INSTALAÇÕES | SURPRESA TOTAL
(SO' PARA ADULTOS)
UM ELENCO DE ATRACÇÕES APLAUDIDAS COM ENTUSIASMO
A famosa vedeta internacional **ANITA DI BERNARDO** em bailados clássicos.
A grande atracção da Rádio **SING SISTERS** em canções maravilhosas
O magnífico trio castiço **LOS GITANILLOS** em danças típicas
O admirável frizo coreográfico BALLET **CURRO GALLARDO** em criações de puro estilo
Acompanhamentos e musica de baile pelo brilhante **CONJUNTO VILAÇA**, com a colaboração de **ANTONIO DE MELO** e **MONIZ TRINDADE**

MAXIME
PARA ADULTOS—O MELHOR EM TUDO
ISTO DIZ TUDO: ENCHENTES
ESTREIA da escultural bailarina **WIKI VARNET**
UM EXITO NOTAVEL
A escultural e formosa vedeta **MARY MERCHE** em canções de fama mundial
UMA ATRACÇÃO DE CLASSE
A contorcionista **JOY**
ENCARNITA FLOREZ e RIERA
A notável vocalista **ROSINA GRACIA**
MISS ASTURIAS, ROSITA DARGEL, BEL MARY, HERM. MONTIJO, ANTOÑITA CORONEL e HERM. ARILLAS
Musica de baile pela ORQUESTRA TROPICAL BOYS *com* MÁRIO DE JESUS *e* CONJUNTO FERNANDO D'ALBUQUERQUE *com* RICARDO LUIZ

Cartaz dos Cinemas

ESTREIAS DE HOJE: — ESCRAVIDÃO — SÃO LUIZ — A ILHA DO PECADO — CAPITÓLIO

SÃO LUIZ Telef. 27172
A's 2'.30: Estreia de sensação!
Escravidão
Empolgante filme francês com Eleonora Rossi-Drago, Daniel Célin e Barb. Laage
(Para maiores de 18 anos)

EDEN Telef. 20766 (Para maiores de 18 anos)
A's 15.30-18.15-21.30: O primeiro filme romantico em 3 dimensões
SANGAREE
em tecnicolor com Fernando Lamas, Arlene Dahl e Patricia Medina

SÃO JORGE Telef. 54153-Bal. 54154 (Para maiores de 13 anos)
A's 15.15-18.15-21.30: O espectáculo de arte e beleza
A Rainha do mar
com Ester Williams, Victor Mature e Walter Pidgeon

ODEON Telef. 26283 A's 21 e 15
PALACIO Telef. 47163
O deslumbrante e maravilhoso filme colorido indiano
PRESTIGIO REAL
Toda a beleza, fascinio e mistério do Oriente fabuloso
(Para maiores de 13 anos)

CAPITOLIO TEL. 27493
A's 21.30: Grande estreia
A ILHA DO PECADO
A emocionante história dramática com Silvana Pampanini
(Para maiores de 18 anos)
(Nova Empresa) Todos os dias «Matinées» ás 15.30

TERRASSE TEL. 20917—A's 21,15h.
Bob, o incrivel A caminho do Inferno
(Para maiores de 13 anos)

TIVOLI Telefone 50595
A's 3 e 6.15 da tarde (a preços reduzidos) e 9.30 da noite
(Para maiores de 13 anos)
2.ª Semana GREGORY PECK SUSAN HAYWARD e em
As neves de Kilimanjaro

POLITEAMA Tel. 26305
As 15.15, 18.15 e 21.30 Só hoje e amanhã: Ultimas exibições
BARBA NEGRA, O PIRATA
A história de uma fera humana (col.) com Robert Newton e Linda Darnell
(Para maiores de 13 anos)

CONDES Telef. 55131 (Para maiores de 13 anos)
A's 15.15 - 18.15 e 21.30
2.ª Semana do EXITO DE GARGALHADA
ROMEU e JULIETA
com o impagável CANTINFLAS e Maria Elena Marques

MONUMENTAL TEL. 55131
A's 15.15 — 18.15 e 21.30
Maiores de 13 anos
O emocionante drama com Red Skelton e Tim Considine
O PALHAÇO
THE CLOWN
GARGALHADAS e LÁGRIMAS... FARSA e DRAMA
numa história inesquecível

IMPÉRIO Telefs.: Plateia 55134 Balcões 55135
A's 15.15 e 21.30
2.ª Semana triunfal
MASCARAS DE CERA
com VINCENT PRICE e PHYLLIS KIRK
(PARA ADULTOS)

LIS Tel. 48560
BRINCADEIRAS PROIBIDAS
Às 21.15 **Sevilha dos meus encantos**
(Para maiores de 13 anos)

CASINO ESTORIL A's 21.30
O Expresso de Trieste
com Jean Kent
Espectáculo para adultos

LEIAM O JORNAL HUMORISTICO sempre **fixe**

VIDA DESPORTIVA

FUTEBOL

A festa de homenagem a Manuel Marques

Realizou-se ontem, á noite, o banquete de homenagem ao conhecido e dedicado maçagista do Sporting, Manuel Marques, promovido pelos componentes da equipa de honra leonina.

A festa foi enternecedora, e Manuel Marques teve oportunidade de verificar como é estimado não só nos quadros sportinguistas como em todos os clubes e sectores desportivos. Os jogadores do Sporting, antigos e modernos, a Federação de Futebol e vários particulares ofereceram-lhe prendas e ramos de flores a sua esposa, que se encontrava presente.

Presidiu o sr. dr. Gois Mota, sentando-se ao seu lado direito o homenageado, tenente-coronel Ribeiro dos Reis, Cunha Rosa (Pai), Ricardo Ornelas e Filipe Conrado; e á esquerda os srs. Julio de Almeida (pela Federação), João Rosa (pela Associação de Lisboa), Tavares da Silva, Manuel Passos e Augusto Amaro.

O «capitão» do Sporting, com bela sinceridade, disse o que significava para os jogadores o auxílio e amizade de Manuel Marques. Falaram seguidamente: José Esteves, pelo Clube Desportivo do Montijo; Julio de Almeida; tenente-coronel Ribeiro dos Reis, que aludiu á proficiência do homenageado e á sua colaboração aquando da organização do jogo militar contra a R. A. F.; dr. Salgueiro Rego, dizendo que Manuel Marques era cem por cento o posto clínico do Sporting; Alvaro Cardoso, em nome dos antigos jogadores; e dr. Carlos Gois Mota que, num brilhante discurso, salientou a necessidade de todos se unirem contra o derrotismo que se está a operar nas fileiras desportivas, considerando Manuel Marques como um dos grandes servidores leoninos.

Manuel Marques agradeceu a festa, tão amiga e sincera, reafirmando a sua fé clubista e o manifesto desejo de continuar a servir o futebol, apesar de abalado de saude.

Os árbitros para domingo

Foram sorteados para os jogos do «Nacional» do próximo domingo os seguintes árbitros:

1.ª Divisão: Oriental—S. Covilhã, Mateus Pinto Soares (Porto); V. Guimarães—Atlético, Clemente Henriques (Porto); Barreirense—Boavista, Luis Magalhães (Lisboa); Benfica—Belenenses, Vieira da Costa (Porto); Académica—V. Setubal, Herminio Soares (Lisboa); F. C. Porto—S. Braga, Abel Macedo Pires (Lisboa); Sporting—Lusitano, Correia da Costa (Porto).

2.ª Divisão, Zona A: Espinho—Leixões, Silva Correia (Braga); Vila Real—Salgueiros, Eduardo Neves (Viseu); Famalicão—Sanjoanense, António C. Chaves (Porto); Tirsense—Académico de Viseu, Amadeu Martins (Braga); Lamego—Chaves, Joaquim Azevedo (Porto); Vianense—Gil Vicente, Abel da Costa (Porto); Oliveirense — Beira-Mar, Avelino Lourenço (Porto).

Zona B — S. L. Olivais—Naval 1.º de Maio, Braga Barros (Leiria); Arroios—Caldas, Isidoro C. Mendes (Santarém); Peniche—Torres Novas, Mário Ribeiro Sanches (Lisboa); Elvas—oPrtalegrense, Jaime Pires (Lisboa); Estoril—Casa Pia, Anacleto Gomes (Lisboa); União de Coimbra—Torriense, Eduardo Gouveia (Lisboa; Os Leões — Marialvas, Salvador Garcia (Lisboa).

Zona C — Almada—Cuf, José Santos Marques (Lisboa); Lusitano—Olhanense, Henrique Valido (Setubal); Luso—Portimonense, Tiago Dionisio (Beja); D. Beja—Juventude, Luis Vilaça (Lisboa); União Montemor—S. Domingos, Pinto Coelho (Faro); Farense—Montijo, Inocêncio Calabote (Évora).

NATAÇÃO

Baptista Pereira vai tentar a travessia do estreito de Gibraltar

Baptista Pereira, o conhecido nadador do Alhandra, que recentemente fez excelentes provas de resistência natatória, vai, agora, tentar atravessar a nado o estreito de Gibraltar.

Para isso, Baptista Pereira segue, amanhã, de automovel, para Tarifa, onde se lançará á água, para a sua tentativa. Acompanham-no um delegado e um cronometrista da Associação de Natação de Lisboa e vários amigos.

A travessia do estreito de Gibraltar já foi efectuada por nove nadadores, espanhois, argentinos, peruanos, ingleses e americanos. O «record» pertence, porém, á nadadora Florence Chadwick, dos Estados Unidos, que o fixou recentemente em 5 horas e 6 minutos.

SPORT LISBOA E BENFICA

JOGO BENFICA-BELENENSES no Estádio Nacional, no dia 25

Avisam-se os Srs. Associados que o levantamento dos bilhetes especiais de ingresso no citado jogo far-se-á na **Secretaria, nos dias 21, 22, 23 e 24, das 21 ás 24 horas,** mediante a apresentação do respectivo cartão de sócio e da quota do mês corrente, esclarecendo-se, para o devido conhecimento, que no Estádio Nacional não será feita a entrega dos referidos bilhetes especiais, os quais serão apresentados, obrigatóriamente, com o cartão de sócio.

A venda, ao publico, dos bilhetes para o mesmo jogo, faz-se na Comissão Central, nos dias acima referidos, das 15 ás 20 e das 21,30 ás 24 horas.

Lisboa, 20 de Outubro de 1953.

Caminhando juntos!...

A ARQUIVISTA MODERNA E O SISTEMA DE ORGANIZAÇÃO DE CORRESPONDÊNCIA «SEEL VERTICAL VISÍVEL», TORNAM NUM PRAZER O QUE ERA TRABALHO FASTIDIOSO. UM SISTEMA DE ORGANIZAÇÃO DE CORRESPONDÊNCIA RACIONAL E SIMPLES, QUE LHE DA UM MAIOR RENDIMENTO DE TRABALHO E UM AUMENTO DE LUCROS.

FABRICAÇÃO NACIONAL
EFICIÊNCIA SEM RIVAL

SOCIEDADE EQUIPAMENTO DE ESCRITORIO, LDA.

LISBOA: PRAÇA DOS RESTAURADORES, 53, 1.º • TELEFONE 24986

PORTO: A LENCASTRE & SOUSA — Rua de Santa Catarina, 130

A vida social no Uruguai

exposta pelo prof. Couture

(Continuação da 1.ª página)

jectos dos códigos de outras nações sul-americanas; director da «Revista de Derecho, Jurisprudencia y Administración», colaborador de numerosas revistas juridicas da América do Sul, da França e da Itália; colaborador do «Jornal do Foro», que o dr. Abranches Ferrão dirige em Lisboa—o prof. Eduardo J. Couture começa por nos falar da sua pátria e das razões que a informam.

Um pequeno país, com menos de 200 mil quilómetros quadrados e uma população que anda quase por metade da portuguesa, de certo modo rico no solo e no subsolo, pode dizer-se que constitui hoje um fenómeno politico social no meio do tumultuar das paixões sul-americanas. Nação votada á paz e ao progresso, em 1952 promulgou uma reforma constitucional que aboliu a presidência da Republica, regendo-se tal como a Suiça por um sistema confederativo. A oposição tem assento no Senado e na Camara dos Deputados e governa com a maioria, fiscalizando legalmente os seus actos e unindo-se-lhe nas graves crises nacionais.

Mas o mais revolucionário deve estar na circunstancia de, no próprio Conselho Confederativo, terem lugar seis membros das maiorias e três das minorias.

—Vive-se em paz e progresso e o povo do meu país é feliz, porque tem asseguradas as suas liberdades—diz-nos o prof. Couture que é um jovem mestre da Faculdade de Direito de Montevideu.

E, para justificar esse clima europeu—«o menos americano da América, porque não tem sangue indio ou negro mas apenas europeu»—o prof. Couture acrescentou que a geografia pode considerar-se responsável, em grande parte, pela unidade de temperamento do povo uruguaio.

—O Uruguai está situado no paralelo 35. E isto significa: quatro estações definidas, com o Inverno que leva os vermes nas enxurradas e o Verão que dá ao homem, tal como na Europa latina, a possibilidade de viver pagãmente com a Natureza. Depois, não há a distanciar os homens, nem os extensos pampas, nem os rios intransponiveis. E' um país de planicie, ligeiramente acidentado, algo rico, no solo e no subsolo, algo próspero, sobretudo porque a exportação de lã lhe é rendosa. Acrescente a isto um movimento consciente, a favor da instrução que é gratuita, até mesmo no ensino universitário. Naturalmente, os camponeses, pais dos rapazinhos que andam agora na escola primária, nem todos saberão ler e escrever. Mas nenhum uruguaio em idade escolar falta hoje á escola. Aliás, esta está sempre ao pé da sua porta: uma pequena cidade do interior pode não ter uma casa bancária; mas tem, com certeza, um liceu... Pretende-se restituir o homem á terra na sua feição culta, com conhecimentos que, aliados ao aperfeiçoamento técnico, garantam o progresso da agricultura e o bem-estar social. Aliás, devo repetir a pergunta angustiosa: a continuar o êxodo do homem do campo, quem virá a cultivar a terra do século XXI? Pode dizer-se que a ciência aplicada ao bem-estar social tem apenas 150 anos. Confiemos que, tal como as criadas de servir na Austrália, que vão para o trabalho no seu automóvel, cada homem do campo possa igualmente ver um dia dignificado o seu honroso mister de trabalhar a terra... Enfim, temos 50 anos de duras experiências. Procuramos ser felizes e viver em paz, na certeza de que o conseguiremos, se dermos ao povo justiça e educação, numa sociedade sem fundas divisões de classe...

O prof. Couture não é, como se vê, apenas um técnico de Direito, mas um homem debruçado sobre os problemas do nosso tempo. Tal como no-lo apresentam: é o tipo dos futuros cientistas, uma sólida formação mental, completada por uma experiência humanista, a que não falta, sequer, uma tendência poética, denunciada no frontespicio de algumas das suas obras juridicas...

E, assim, o prof. Couture, ao perorar como mestre na Universidade de Montevideu, nunca deixará de emprestar todo o calor humano as suas lições, na certeza de que está em presença de seres também humanos.

—Na discussão, o homem apaixona-se pela sua tese e pode até trair-se a si próprio. Prefiro á discussão o colóquio tranquilo... A discussão é dos oradores; o colóquio é dos pensadores. E' esta a forma que adopto nas minhas aulas, certo de que, desde Sócrates, o diálogo é a forma pura de expressar o pensamento... Por isso sou contra as conferências...

—No seu país, professor, a mulher tem direitos civis?

—Todos, segundo a lei de 1946 que estabelece iguais direitos de capacidade civil para homens e mulheres. Basta-lhe pedir o divórcio, sem provas, para que, ao fim de ano e meio, esteja divorciada; se quiser ausentar-se do país, a mulher casada não precisa de licença do marido; na educação dos filhos, tem direitos e deveres iguais aos dele; compete-lhe como ao homem, a administração dos bens de solteira ou comuns, depois do casamento; tem abertos todos os caminhos profissionais. Por isso há integérrimas juizes no meu país e representantes femininas no Senado e nos Deputados. Na Faculdade de Direito, tenho três colegas. E devo dizer-lhe que, com tudo isto, o ambiente tradicional da familia se mantém. E o facto de haver nela dois chefes com direitos iguais, o homem parecerá, pelo seu lugar no coração da mulher, ser o unico senhor. Só que, na verdade, a lei está vigilante, nos casos de injustiça.

(Será por esta divisão de responsabilidades que um homem como o prof. Couture tem ainda tempo para abalar ás sextas-feiras de Montevideu, fechar-se numa casa de campo com a mala dos livros e as latas de conservas, ficando a trabalhar, sem falar com quem quer que seja, desde as 7 da manhã até á hora do jantar?).

Sobre isto, diz-nos o prof. Couture:

—Estou de facto, a trabalhar dentro desse regime num vocabulário contendo 1.200 definições do Direito Processual Civil. Sairá em vários idiomas e, agora, em Viena, pu-lo á discussão.

—E, já agora, o que foi esse congresso?...

—Um areópago de «magisters...» pois eram todos professores de Direito Processual os que lá nos reunimos. Seis relatórios oficiais compreendiam os trabalhos, um dos quais apresentado por mim, sobre «Os direitos da pessoa humana e a sua tutela no Processo Civil».

—Alguma coisa de novo nos conceitos do Direito?

—Dizem que uma pequena revolução moral. Mas eu senti que, na verdade, fui o véntice de um triangulo, entre o tradicional pensamento europeu e a simplista concepção americana—o primeiro experimental, o segundo todo instintivo. O Direito Processual Civil regula os direitos da pessoa humana garantidos pela Constituição—assegura-lhes esses direitos—e nisso está a novidade, compreende?

E como se quisesse levar aos leigos um conhecimento mais fundo do seu pensamento.

—Posso, aliás, repetir-lhe esta fórmula que contém toda a essência da minha ideia: da dignidade do juiz denfender a dignidade do Direito. Este valerá, num país e num momento histórico, tanto quanto valerem os juizes como homens. No dia em que os juizes tiverem medo, nenhum cidadão poderá dormir tranquilo. Ordenando, num conjunto de ideias, os principios da base, aqueles em que se consubstancie toda a experiência de função e da missão do juiz, permite reduzi-los a três ordens necessárias: a independencia, a autoridade e a responsabilidade.

A América do Sul—O Uruguai, para o caso—tem a palavra. Uma palavra que lhe foi dada depois da guerra e que, a partir de então, tem penetrado nos aerópagos da Europa. Um país jovem com ideias jovens não é, na verdade, um concertista de receber carinhosamente neste desconcerto espantoso em que o Mundo se debate?

BOLACHAS
BISCOITOS

À VENDA NAS BOAS CASAS

Nota semanal

(Continuação da 1.ª página)

sempre contrários á defesa dos seus próprios interesses. Para esses países, portanto, estes acontecimentos funcionam como simples «dados», que têm de aceitar-se tal como são, e sobre os quais é limitada a possibilidade de exercer uma acção importante, tendente a modificar a sua incidência sobre a economia nacional do país respectivo.

Ao contrário, as chamadas causas estruturais têm como característica mais destacada a sua permanência. Dependem de circunstancias interiores ou subjacentes ao sistema económico interno e a sua influência sobre uma economia—por força da sua própria durabilidade—é por isso mesmo mais marcada e profunda.

Embora seja por vezes tão difícil actuar sobre as causas de estrutura como sobre as chamadas causas conjunturais, as razões que neste caso o impedem são indubitávelmente de outra natureza.

Em relação a uma dada estrutura há a considerar sempre um conjunto de situações criadas, de direitos há muito estabelecidos, de hábitos antigos que criaram raizes profundas. Qualquer alteração que se pretenda realizar—por menos ambiciosa que seja—encontra sempre a oposição dos acomodados, dos que permanecem teimosamente fieis a uma situação que desejam durável, ainda que, algumas vezes, ela nem mesmo chegue a ser satisfatória.

Entre nós as coisas não se passam de forma diferente e a estrututura económica portuguesa apresenta desde há muito sintomas evidentes de enfermidade, de que tem vindo a resultar um enfraquecimento constante das próprias bases do seu desenvolvimento natural. Essa enfermidade traduz-se numa deficiência crónica da procura interna, resultante principalmente do fraco poder de compra da população.

Todas as possibilidades de progresso económico do país, afora as que puderem resultar duma eventual actuação das causas chamadas conjunturais, dependem da resolução deste problema, Pode dizer-se, com efeito, que um desenvolvimento económico a longo prazo só será possível mediante uma elevação razoável do poder de compra interno.

As maiores dificuldades parecem situar-se presentemente no sector agrícola, com o seu considerável excesso de mão-de-obra e onde o actual regime da propriedade e dos arrendamentos limita decisivamente as possibilidades de aplicação das modernas técnicas de cultura. Mas muito depende também, ao que supomos, de certa mentalidade, que por vezes caracteriza o empresário nacional.

Efectivamente, o empresário português—comerciante, industrial ou agricultor—não adquiriu ainda plena consciência do papel que, para maior proveito de todos, lhe cabe desempenhar no conjunto da actividade económica em que se integra.

Para ele o problema do colectivo não existe ainda; a sua posição relativamente ao conjunto da actividade económica nacional traduz-se quase sempre numa aceitação passiva das várias situações, das quais procura apenas tirar sempre o maior proveito possível.

Para o empresário nacional a conjuntura económica varia... porque varia. Nestas condições, ensina-lhe a sua sólida prática administrativa que é conveniente aumentar o volume de vendas quando a tendência do mercado é para a alta, já que será fatal a sua redução nas épocas chamadas de crise.

A isto reduz ele, em regra, o que julga ser o dever do bom comerciante, que para alguns não ultrapassa a preocupação de ganhar muito num espaço de tempo reduzido.

Será bom, no entanto, que se vá percebendo que a prosperidade do empresário depende do seu volume de vendas e que a longo prazo, este só poderá aumentar se o poder de compra da população aumentar também.

Isto significa que os ordenados, salários, pensões de reforma e outras retribuições que constituem rendimentos das classes menos favorecidas, terão de subir. Não se julga, no entanto, que desta melhoria resulte o decrescimento das remunerações características das classes ricas—juros e lucros; estas, pelo contrário, terão naturalmente de subir também, por força do inevitável crescimento do rendimento nacional.

O que, porém, se julga ter deixado perfeitamente claro é a existência de relações de dependência profundamente estreitas entre as condições de vida dos vários sectores da população, e ainda a impossibilidade de conseguir um desenvolvimento económico permanente, sem ao mesmo tempo se elevar o nivel de vida das classes de mais baixos rendimentos.—M. B.

A imigração na America — 7

1186 Portugueses adquiriram em 1952 a nacionalidade americana

por ***Fernando Pinto Coelho***

Vejamos hoje alguns dados informativos sobre a imigração em 1952, segundo o relatório anual do serviço de imigração e naturalização americano.

Em 1952, o numero de estrangeiros admitidos para residência permanente foi de 265.520—o maior desde 1929.

Incluidos nesse numero estão representantes, se não de todos os países, de quase todos os países e certamente de todas as raças. O Mundo continua a vir para a América, como se poderá ver pelo quadro aqui publicado separadamente sobre a imigração por país ou região de nascimento.

A imigração fora reduzida, nos anos a partir de 1930, como resultado de legislação restritiva, da depressão económica, e da segunda guerra mundial. Com o fim da guerra a imigração aumentou, primeiro porque chegaram numerosas noivas de guerra de soldados americanos, e depois porque legislação especial permitiu a entrada de refugiados europeus.

Divisão da imigração

A divisão da imigração foi em 1952 a seguinte: imigrantes de quota, 194.247 isentos de quota, 71.273.

A quota de 1952, em vigor desde 1929, previa a entrada não de 194.247 indivíduos, como acima, mas de 154.277. Os restantes entraram graças a uma lei especial, de 1948, sobre refugiados.

Esgotaram a quota, entre outros países, a França, Holanda, Noruega, Luxemburgo e Dinamarca. A Inglaterra e Irlanda do Norte usaram menos dum terço, e a Irlanda apenas 21 %. Portugal e a Finlandia usaram de 7/8. A quota da Espanha foi esgotada, dada a admissão de 115 pastores de gado.

Imigrantes de quota

Os imigrantes de quota em 1952 apresentaram a seguinte classificação: quota de primeira preferência, 5.984; quota de segunda preferência, 4.447; quota sem preferência, 106.620; refugiados, 77.196.

Por sua vez, os imigrantes isentos de quota apresentaram a seguinte classificação: do Hemisfério Ocidental, 48.408; ministros de denominações religiosas e familia, 580; professores de colégios e universidades, e familia; 297; maridos, mulheres, e crianças de cidadãos americanos, 19 315; outros isentos de quota. 2.673.

Do Hemisfério Ocidental a maioria veio do Canadá (58 %) e México (20 %).

Os professores hoje já não estão isentos de quota. A nova lei (McCarran Act) faculta-lhes, no entanto, a obtenção de quota de primeira preferência como «estrangeiros especializados».

A anterior lei permitia a isenção de quota a maridos e mulheres de cidadãos americanos, desde que a data do casamento fosse anterior a certa data estipulada por lei. Hoje, essa isenção é geral.

Imigração ibérica

O numero de imigrantes de Portugal e Espanha, como nações de ultima residência permanente, foi respectivamente, de 953 e 481, e a classificação a seguinte:

	Portugal	Espanha
Imigrantes de quota ...	364	282
Maridos de cidadãs americanas	40	11
Mulheres de cidadãos americanos	153	78
Filhos solteiros de cidadãos americanos... ...	320	42
Nativos de países sem quota, suas mulheres e filhos	47	19
Ministros religiosos, suas mulheres e filhos	1	31
Professores, suas mulheres e filhos	—	10
Outras classes	28	8

Emigrantes

O relatório define os emigrantes como pessoas que partem da América após um ano ou mais de residência, com o intuito de permanecerem no estrangeiro.

Emigrante não é o oposto de imigrante em todos os casos, visto que alguns estrangeiros classificados como não imigrantes á chegada, podem, ao partir um ano ou mais tarde, ser classificados como emigrantes.

O numero deles foi de 21.880, o que compara com 26.174 em 1951. A maioria regressou ao Canadá, Inglaterra, Indias Ocidentais, e Itália.

Estudantes

Em fins de Junho de 1952 havia quase 26.000 estudantes nos Estados Unidos, a maioria dos quais encontrava-se em Nova York (4.368), Detroit (3.016), e Chicago (2.466).

Imigração ilegal

O contrabando de estrangeiros foi, como nos anos anteriores, um negócio lucrativo e, segundo o relatório, «nefasto». Os processos usados foram numerosos.

Dois homens foram descobertos ao atravessar a fronteira do Canadá para Buffalo, Nova York, no compartimento de bagagem dum automóvel. Cinco homens instalaram-se num camarote de dois quartos, aberto á faca (ou a machado) num carregamento de cortiça de Portugal! Muitos outros, partindo do México, usaram o método tradicional de atravessar o Rio Grande.

O contrabando de estrangeiros é negócio caro (1.000 a 2.000 dólares por pessoa) e é dirigido por criminosos da pior estirpe. O sistema típico é o transporte aéreo de Cuba para a Flórida. Pilotos na América voam até á costa Norte de Cuba, onde há centenas de campos de aterragem escondidos, e lá recebem um carregamento humano, que transportam para outro campo escondido na Flórida. aDqui são levados de automóvel para cidades americanas do interior, onde se misturam com grupos de língua estrangeira.

Claro, a próxima etapa pode ser a prisão.

Deportação

A deportação tem atingido, desde o fim da guerra, uma média anual de 18.000 indivíduos. Foi de 20.181 em 1952. Mas muito maior—703.778—foi o numero de indivíduos «autorizados a partir».

O Governo americano, por motivos de economia, não institui processo de deportação em muitos casos. Sempre que possível, prefere permitir ao estrangeiro ilegalmente no país que parta «voluntariamente». O método usado consiste em obter do estrangeiro uma declaração de presença ilegal no país, acompanhada de pedido de privilégio de partir em vez de ser deportado.

As principais razões de deportação em 1952 foram as seguintes: entrada sem documentação adequada, 9.636 estadia maior do que a autorizada, 4 469 entrada sem inspecção ou por falsa declaração, 3.706; outras razões, 2.370.

Os Portugueses deportados representaram um total de 249, com as seguites razões: entrada sem documentação adequada, 81; estadia maior do que a autorizada, 82; criminosos, 4; outras razões, 82.

A deportação deve ser, por lei, para o país escolhido pelo indivíduo deportado, desde que esse país esteja de acordo em recebê-lo. Em geral os países com os quais o indivduo não teve qualquer ligação anterior recusam aceitá-lo.

Naturalização

A maioria dos indivíduos que adquiriram a nacionalidade americana possuia a nacionalidade inglesa, alemã, italiana, ou canadiana. O total foi de 88.655, substancialmente maior do que o de 54.716 em 1951.

A maioria das naturalizações—duas em cada três—foi de pessoas casadas com cidadãos americanos.

A lei de 1953 eliminou, como afirmei noutro artigo, todas as barreiras raciais contra a naturalização. Foi assim beneficiar certos asiáticos, como Japoneses, Coreanos e Indonésios, que até fins de 1952 não tinham direito á nacionalidade americana.

Legislação anterior, em 1943, permitira a naturalização de Chineses, e, em 1946, de Filipinos e Indianos.

Está hoje, finalmente, corrigido um mal que foi potente arma de propaganda contra a América no estrangeiro.

Naturalização de Portugueses

Um total de 1.186 Portugueses adoptaram a nacionalidade americana em 1952.

A classificação deles foi a seguinte: naturalizados segundo as condições gerais da lei de imigração, 371; casadas com cidadãos americanos, 771; filhos de cidadãos americanos, 23; militares, 5; outras classes, 16.

Talvez seja de interesse apontar aqui o numero de Portugueses que adoptaram a nacionalidade americana nos ultimos dez anos: em 1943—4 639; em 1944—4.589; em 1945—3.330; em 1946—2.237; em 1947—1.286; em 1948—1.011; em 1949—971; em 1950—1.066; em 1951—703; em 1952—1.186, o que perfaz o total de 21.018.

A média anual foi, como se vê, de 2.100; o maior numero ocorreu durante a guerra.

Em 1944, um estudo indicava serem os Portupgueses, entre os Europeus residentes na América, os mais relutantes em mudar de nacionalidade. Em 1920, outro estudo mostrava, entre 28 nacionalidades, os Portugueses em 26.º lugar em ordem de relutancia. E em 1930 ou outro estudo mostrava os Portugueses entre 29 nacionalidades, em 28.º lugar, excedidos apenas pelos Espanhóis; estes, porém, possuiam por média menos tempo de residência do que os Portugueses e, portanto, menos incentivo para a nacionalidade americana.

Está provado que a naturalização é função do tempo de residência; e que uma das mais importantes barreiras contra ela é o imperfeito conhecimento da língua nacional.

Os Portugueses na América continuam a viver em colónias, notavelmente em Massachusetts e Califórnia, e falam português assiduamente. Não possuo dados recentes para afirmar se os Portugueses continuam a mostrar relutancia em adquirir a nacionalidade americana e se tal relutancia se deve a um imperfeito conhecimento da língua inglesa á curta duração de residência, a um desejo de mais tarde regressar a Portugal, ou a razões de patriotismo. É possível que, quando ela exista, seja o resultado duma combinação de todos esses factores.

Perda de nacionalidade

A nacionalidade americana foi revogada a 279 indivíduos, o que compara com 403 em 1951.

A maior causa de revogação (em 275 dos 279 casos) foi a residência, do indivíduo naturalizado, num país estrangeiro dentro de cinco anos após naturalização.

Outros indivíduos perderam a nacionalidade americana por acção afirmativa, como naturalização num outro país. Representaram um total de 3.265, o que compara com 4.443 em 1951. A maioria dos que se expatriaram votou num plebiscito ou eleição política estrangeira. Outros (370) serviram ou alistaram-se, sem autorização das autoridades americanas, nas forças armadas duma nação estrangeira.

Imigração para os Estados Unidos em 1952, por país ou região de nascimento

Alemanha	50.283
Áustria	5.976
Bélgica	1.539
Bulgária...	279
Checoslováquia	5.041
Dinamarca	1.345
Espanha...	536
Estónia	1.248
Finlandia	585
França	3.454
Grécia	7.084
Holanda	3.143
Hungria...	6.850
Inglaterra	17.631
Irlanda	3 796
Itália	9.306
Jugoslávia	17.223
Latvia	4.459
Lituania...	3.044
Noruega	2.481
Polónia...	33.211
PORTUGAL *	1.013
Roménia	4.915
Russia	12.697
Suécia	1.478
Suíça	1.569
Outros, Europa	2.698
Europa, Total	202.884
China	1.421
Filipinas	1.066
India	153
Japão	4.517
Palestina	156
Outros, Ásia	2.115
Ásia, Total	9.428
Canadá...	28.141
Indias Ocidentais...	6.723
México...	9.600
América Central	2.642
Outros, América do Norte ...	986
América do Norte, Total	48.092
América do Sul	3.902
África	740
Austrália e Nova Zelandia ...	416
Outros países	58
Total, todos os países ...	265.520

* O total de Portugal, como país de ultima residência permanente foi de 953.

Nota: Os dados de imigração do Governo americano são por ano fiscal, de 1 de Julho a 30 de Junho.

Fonte: *Annual Report, United States Departament of Justice, immigration and Naturalization Service, 1952.*

Policlínica do Intendente

Av. Almirante Reis, 27, 2.º—Telefone 45587

Dr. Carlos Elias da Costa—Cirurgia geral, operações (2.ª, 4.ª e 6.ª), 17 h.
Dr. Anastácio Gonçalves—Doenç. olhos, 18 h.
Dr. Armando Luzes-Rins e vias urinárias, 14 h.
Dr. Armando Valle—Anál. clin. e vacinas, 11 h.
Dr. Benard Guedes—Raios X, 16 h.
Dr. E. de Miranda Rodrigues—Doenças nerv. mentais (2.ª, 4.ª e 6.ª), 16 h.
Dr. Fernando Castro Amaro—Med. geral. 15 h.
Dr. Formigal Luzes—Mecanoterapia, maçagem, ultra-violetas. gin. méd., diatermia, etc., 13 h.
Dr. João Marques Pinto—D. das crianças, 18 h.
Dr. Juvenal Esteves—Doenças da pele e sífiles 2.ª, 4.ª e 6.ª), 14 h.
Dr. Marcelino Martins—Boca e dentes, 10 h.
Dr. Mário Rosa—Cl. méd., est e intest., 15 h.
Dr. Pedro da Cunha—Partos e doenças das senhoras, 3.ª, 5.ª e sábados), 15 h.
Dr. Vasco de Lacerda—Cl. méd., coração e pulmões, 18 h.
Dr. Abel Alves—Ouvidos, naris e garg.ª, 14 h.

Se passar por Salvaterra
Visite o **Café Restaurante Ribatejano**

Os homens que passam

Conforme vamos avançando na vida, ela vai-nos ensinando certas verdades que não aprendemos nem nas teorias, nem nos tratados, nem nas sebentas que fomos obrigados a ler e a despejar nos dias dos actos, numa espécie de desabafo que depois nos dava a consciência do dever cumprido, pelo menos, enquanto duravam as férias daquele ano. Isto até ao dia em que saímos «bacharel em Direito como toda a gente», no dizer contundente de Junqueiro. Depois tudo se estende na dureza da vida prática, nas lutas do dia-a-dia

Uma das experiências da vida que nos revela mais e melhor as verdades que mencionamos é, sem duvida, a morte de certos homens, que na nossa infancia ou na nossa adolescência, tomaram lugar de mestres extra-escolares, de paradigmas disto ou daquilo, de exemplos ou de companheiros mais velhos. Nos ultimos tempos, senti algumas dessas perdas: Abel Salazar há já alguns anos; ainda neste, Pina de Morais, e, agora, Cunha Araujo

Desde a minha adolescência que o conhecia e era, para todos os da minha geração e da minha terra, um homem que admirávamos não só pelos seus versos satíricos, mas, sobretudo, pela elegancia do trajar, das maneiras e do espírito. Em Vila do Conde, de casa para o consultório e deste para o café, ou para o clube, mantinha sempre intacto o seu dandismo legendário. «Era um homem que dava nas vistas pela elegancia quando o Chiado era Chiado, quando o Martinho era Martinho», dizia-me certa vez um seu contemporaneo dos tempos da política militante, quando ambos eram deputados eleitos. Outro, para reforçar a ideia, costumava dizer que o seu passaporte nas hostes republicanas, onde havia um certo plebeismo demagógico no trajar e nas maneiras, fora a sua elegancia tão natural como petulante, que batia, de longe, a dos monárquicos e aristocratas mais requintados. Quando aderiu ao Alvaro de Castro—acrescentava o comentador em tom meio sério, meio irónico—a sua elegancia foi mais uma vez posta em foco nos arraiais da política, da Camara ao Terreiro do Paço».

Era, na verdade, um homem naturalmente distinto, mas não era só isso, tinha a sua biografia. Fora republicano desde sempre, desde dos bancos da Universidade. Ainda há pouco encontrei um velho exemplar da «Ilustração Portuguesa» que trazia uma reportagem da visita do «Ditador» João Franco ao Porto. Entre as fotografias que a ilustravam, vinha uma que revelava um pormenor da sua história: A' porta da Escola Médica via-se o «Ditador» a passar entre alas de estudantes que exibiam uma atitude hostil. O «Ditador» tirava o chapéu muito respeitosamente, encolhido, de sobrecasaca, enquanto colado a ele, encostado á ombreira da porta o dr. Cunha Araujo—então, escolar de Medicina—se mantinha de chapéu na cabeça, com as mãos nos bolsos, de rosa na botoeira, olhando-o com ar arrogante de desprezo e de escarninho de cima da sua elegancia olímpica... Levei-lhe o exemplar da revista e ele, com a sua «verve» de conversador admirável, colorido e humorista, contou-me o episódio histórico, um pouco esquecido da doença que já o minava e acabou por matar.

Foi na vida académica que mais se salientou a sua personalidade. Ele próprio contava, a mim e a outros, um pouco deliciado com as suas próprias palavras que possuiam um estranho poder evocativo, esses episódios ultrapassados pelo tempo, quando os seus versos satíricos, fáceis e espontaneos, não perdoavam, nem aos políticos, nem aos literatos, nem aos mundanos, comentando com graça os acontecimentos e as personagens da sua época. A poesia recitada no Sá da Bandeira, quando da representação do «Chantecler», de Rostand, foi-nos repetida muitas vezes envolvida numa reconstituição do facto, que tinha sempre um sabor de inédito, tal o poder do seu talento de narrador. Mais tarde, na política, continuou o mesmo diletante, mas sempre firme de principios, convicções e propósitos. A sua «charge» satírica á eleição de Teixeira Gomes para a Presidência da Republica é admirável de graça, as suas «gazetilhas» semanais comentando figuras e factos da Camara dos Deputados dão bem a medida da sua «veia repentista», no dizer dos seus admiradores. Realmente, chegou, certa vez, quando era juiz-substituto, a dar um despacho em verso e, certa noite, improvisou para um fado em voga, uma letra que, apesar das suas expressões violentas, ultrapassou a roda dos seus amigos de boémia elegante. As suas poesias líricas, demasiado ingénuas, revelam o homem de coração e de sensibilidade que sempre foi.

Citava muitas vezes, ora com amarga ironia, ora com sincero cepticismo, a sua missão de «João Semana», que, de certa maneira, procurou ser pela natural bondade do seu temperamento, socorrendo de graça os doentes pobres que o procuravam, a quem medicava e dedicava poemas.

Apesar do seu ar aristocrático de «dandy», era popular por índole. A elegancia não o afastava de ninguém, antes gostava de se misturar e conviver com o povo. A sua «intervenção poética e brejeira»—como ele próprio dizia—no «rancho» das rendilheiras, prova-o com exuberancia. Era com entusiasmo, compreensão e sinceridade, que aderia a esses movimentos retintamente populares de alegria e de mocidade. Não era do estofo de certos mediocres que, com medo de se banalizarem, pretendem manter a sua pretensa superioridade pessoal á custa de um isolamento permanente, receosos de que alguém do meio da multidão possa gritar que o rei vai nu.

Ultimamente, vivia agarrado ao cepticismo como um náufrago á ultima tábua, já não acreditava em nada ou em ninguém, mas, também, não desesperava. A ultima vez que saiu a publico foi na homenagem prestada em Vila do Conde ao poeta João de Barros, para o saudar em verso, recordando, num ultimo alento, os seus tempos de estudante.

Dois meses antes da data da sua morte, encontrei-o na Póvoa de Varzim, já muito alquebrado, já muito doente, e foi, então, que reparei naquele fim de tarde luminoso de Agosto, que, por baixo daquela decadência física e intelectual, prestes a extinguir-se, daqueles restos de elegancia ainda exuberantes, permanecia o homem fiel ás ideias e aos princípios da mocidade e que desejara, numa derradeira aspiração, um futuro de Paz e de Liberdade, não só para toda a Humanidade, mas, sobretudo, para o povo de Portugal, que fora, para todos os homens da sua geração, o grande motivo de luta e de cultura. Apesar de já vencido, as palavras de coragem que me dirigiu, ficarão para sempre a acompanhar a derradeira imagem que me deixou.

RAMOS DE ALMEIDA

EM TRÊS LINHAS

No dia 23, ás 15 horas, vai a concurso, nos Paços do Concelho, a adjudicação dos trabalhos relativos ao arruamento da Quinta de S. José, á Estrada da Luz. E' de 450 contos a base de licitação.

///

O Ministério do Ultramar abriu um crédito para pagamento das despesas com a alimentação dos internados chineses, mendigos e vadios, que acorrem a Macau.

///

O sr. Álvaro Trindade Cruz foi designado pelo Governo brasileiro para servir em Portugal como adido comercial junto da embaixada do seu país em Lisboa.

///

O «Comet» da carreira Londres-Rio, com escala por Lisboa, Dakar e Recife, estabeleceu nesse percurso o tempo de 12 horas e meia.

///

Seguiu para Itália, como bolseiro, o eng.º agrónomo Manuel Freire Veloso.

///

Nas provas de concurso para os lugares de promotor e defensor do Tribunal da Marinha, foram admitidos: copitão-de-fragata José Soares de Oliveira, capitão-tenente António Gil e primeiro-tenente Evaristo Gonçalves.

///

Foi concedida uma comparticipação de 160 contos á Camara de Guimarães para construção de casas de habitação para as classes pobres no bairro de Arcela.

///

O 1.º ano dos cursos de maquinistas navais e de administração naval têm como patrono o rei D. Dinis.

///

Enquanto não forem reorganizados os quadros do pessoal do Instituto Nacional de Educação Fisica, poderá o director contratar, com carácter eventual, um terceiro oficial, um contínuo de 2.ª classe (lugar feminino) e três serventes.

///

Vão ser feitas obras para defesa da Torre do Bugio. No corrente ano, despender-se-á com as obras o saldo existente no contrato respectivo adicionado de 210 contos, 1.235 contos em 1954 e 950 contos ou o que se apurar como saldo em 1955.

///

O Arsenal do Alfeite foi autorizado a adquirir um quadro eléctrico do tipo antideflagrante destinado a um batelão cisterna em construção nos seus estaleiros.

O prosecretário do Vaticano

enviou um telegrama á Caritas Portuguesa

Enviado do Vaticano, recebeu a Cáritas Portuguesa um telegrama assinado pelo cardeal Montini, cujo texto reproduzimos:

«Augusto Pontífice, reconhecido nobre protesto Caritas portuguesa contra prisão Primaz e perseguição Igreja Polónia, invoca celestial intercessão Virgem Fátima libertação cristianidades silêncio e paternamente abençoa. (a) Montini, prosecretário».

Desta forma fica altamente recompensada a Caritas portuguesa pela atitude de protesto que tomou, em relação ao problema das perseguições ao elemento eclesiástico, verificadas na Polónia.

No «Santa Maria» foi hoje içada soleneme nte a bandeira portuguesa

ANTUERPIA, 20.—Com toda a solenidade, realizou-se a entrega do magnífico paquete «Santa Maria» á Companhia Colonial de Navegação. A administração dos estaleiros convidou para um passeio a bordo do transatlantico pelo rio Escalda altas personalidades da vida oficial belga, entre as quais vários membros do Governo, corpo diplomático, e figuras de destaque do comércio, industria e finanças do país.

Embandeirado em arco, o elegante navio de linhas modernas, com algumas centenas de pessoas a bordo, largou do cais, próximo da catedral, para navegar no rio durante seis horas.

Ao meio-dia, perante a tripulação e representantes da Companhia Colonial de Navegação e dos Estaleiros Cockerill, procedeu-se á cerimónia do içar da bandeira portuguesa, enquanto se ouviam, transmitidos por centenas de altofalantes do navio os hinos dos dois países.

Após a cerimónia, que enche de orgulho todos os Portugueses, foi investido no comando da nova unidade o sr. capitão Mário Simões Maia, um dos mais antigos comandantes ao serviço da Companhia Colonial de Navegação.

Ás 13 horas, com o barco dando excelentes provas de navegabilidade e num passeio encantador, foi servido um almoço aos convidados. Aos brindes, falaram os srs. Neef Sainval, Snetghlagen e Bernardino Corrêa, que exaltaram o significado da construção do navio para as relações luso-belgas e o seu papel no estreitamento da amizade entre Portugal e o Brasil.

Em breves palavras, o representante diplomático de Portugal em Bruxelas associou-se aos oradores antecedentes, pondo em relevo o que representa para o nosso País a construção de uma unidade desta categoria. O paquete deve atracar novamente cerca das 16 horas. A partida do «Santa Maria» para Lisboa efectua-se na quinta-feira, ao meio-dia. Toda a Imprensa se refere com relevo ao acontecimento.—(L.)

O comandante da esquadra americana esteve hoje nos palácios de Belém e de S. Bento

O programa de hoje da estadia da esquadra americana em Lisboa foi, praticamente, dedicado a cumprimentos. A's 9 e 30, um ajudante do vice-almirante Thomas Combs, acompanhado pelo secretário do adido naval dos Estados Unidos, esteve nos Paços do Concelho, a deixar cartões ao presidente da Camara Municipal. Em seguida, o mesmo ajudante esteve no Ministério da Marinha, para se desempenhar de idêntica missão junto do Director Geral da Marinha.

Daquele departamento, o referido oficial americano foi ao Governo Civil e ao Governo Militar de Lisboa, deixar igualmente cartões ao chefe do distrito e ao governador militar.

A's 10 horas, o vice-almirante Combs, acompanhado pelo comandante H. H. Lewis, adido naval americano junto da embaixada do seu país em Lisboa, e pelo oficial português ás ordens do comandante da esquadra, capitão-tenente Abel de Oliveira Neves, compareceu na Presidência do Conselho, a fim de se inscrever no livro de cumprimentos ao chefe do Governo e de ali deixar cartões de cumprimentos. Recebeu-o o sr. coronel Esmeraldo de Carvalhais, que acompanhou depois até á porta o comandante da divisão naval americana e os oficiais que o acompanhavam.

Seguidamente, o vice-almirante Combs, com os mesmos oficiais, dirigiu-se ao Palácio de Belém, onde se inscreveu no livro de cumprimentos ao sr. presidente da Republica.

Após o almoço, o embaixador dos Estados Unidos foi a bordo do couraçado «Iowa», retribuir os cumprimentos que o comandante da divisão naval lhe apresentou ontem. Acompanhavam aquele diplomata o adido naval norte-americano e o ministro James Minoto.

Pouco depois, foi também a bordo daquela poderosa unidade o almirante Pereira da Fonseca, comandante-geral da Armada, para retribuir os cumprimentos que ontem lhe foram apresentados pelo vice-almirante Combs.

Ao fim da tarde houve uma recepção na residência do embaixador dos Estados Unidos.

Por iniciativa do S. N. I., foi instalada, nas proximidades da doca da Marinha, onde se encontram atracadas algumas unidades da divisão naval americana, uma barraca para informações aos tripulantes dos navios e para distribuição de prospectos de propaganda turística. Algumas senhoras da colónia americana prestaram-se, gentilmente, a auxiliar esse serviço, pelo que, em grupos, ali se encontrarão todos os dias, das 13 ás 17 horas.

RELOGIOS OMEGA
AGÊNCIA OFICIAL
OURIVESARIA PIMENTA
RUA AUGUSTA, 255 — TELEF. 2 4564

NO INSTITUTO SUPERIOR T

A abertura na Universidade foi presidi

Com a presença do sr. general Craveiro Lopes, reabriu hoje, solenemente, para o novo ano de trabalhos, a Universidade Técnica de Lisboa. O salão de festas do Instituto Superior Técnico, adornado de vistosas plantas decorativas, foi pequeno para comportar a larga assistência que a ele acorreu, destacando-se entre todos a mancha negra das vestes académicas do professorado.

O sr. presidente da Republica, que chegou ao edifício acompanhado de membros da sua Casa Militar, depois de receber cumprimentos, foi tomar lugar na mesa de honra, ladeado pelos srs. ministro da Educação Nacional, director-geral do Ensino Superior e das Belas-Artes, reitores das Universidades Técnica e Clássica, e directores dos Institutos Superiores de Agronomia, Técnico, Económicas e Financeiras e da Escola Superior Veterinária.

Entre o corpo docente via-se, com as suas insignias académicas, o subsecretário do Tesouro, sr. dr. António Pinto Barbosa, na sua qualidade de professor do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras.

Abrindo a série dos discursos, o sr. prof. dr. Moses Amzalak, reitor da Universidade Técnica, depois dos cumprimentos do estilo, com palavras especiais para os srs. presidente da Republica, ministro da Educação Nacional, subsecretário do Tesouro, catedrático daquela universidade, e, ainda, ao dircetor do Ensino Superior e Artístico, passou a referir-se ao que foi a vida universitária do ano findo, recordando:

—A frequência universitária foi de 2.573 estudantes, matriculados 1.067 no Instituto Superior Técnico, 821 no Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras, 517 no Instituto Superior de Agronomia e 168 na Escola Superior de Medicina Veterinária. Em todas estas escolas a frequência foi ligeiramente inferior á do ano lectivo anterior.

Recordou que a Universidade Técnica perdeu no ultimo ano alguns dos seus mestres mais eminentes, os professores Vicente Ferreira, José Eugénio Dias Ferreira, Joaquim Pratas e o primeiro assistente Adriano Pio Soares Leite, para cada um dos quais teve uma palavra de respeito e de saudade.

O centenário do Instituto Superior de Agronomia, cujos termos comemorativos elogiou, o I Congresso da Juventude Católica, levado a efeito no Instituto, e as bodas de prata do chefe do Governo foram relembradas pelo orador, que dirigiu ainda algumas palavras de estímulo e apreço aos estudantes—aos que chegam de novo e aos que já lá estavam, uns e outros precisando de «corações viris, de olhares lucidos e de mãos fortes», para entrar no mundo arruinado da hora que passa.

A seguir, feito silêncio sobre os aplausos, foi dada a palavra ao sr. prof. eng.º Almeida Alves, para proferir a oração de sapiência.

Começou lembrando as cerimónias evocativas do recente 5.º centenário de Leonardo da Vinci, cujo génio evidenciou, para pôr em realce o paralelismo possível entre a técnica e a arte. Aponta as grandes iniciativas de Leonardo, as suas grandiosas concepções sobre a hidráulica—mas faltava-lhe, disse, uma estrutura científica adequada á grandeza das suas con-

CNICO

do ano lectivo

Técnica

pelo chefe do Estado

pções. Foi só no século XVII que se operou transformação da mentalidade científica que ornou realizável a remoção progressiva dos bstáculos seculares que opunham ao progresso. Matemática foi um apoio e um instrumento otável de desenvolvimento. A Química, a Física, o seu sucessivo aperfeiçoamento foram constantemente impulsionadas pela estruturação teórica e pela prática experimental. De qualquer modo, acentuou, foram muitas vezes os resultados das realizações técnicas que impulsionaram o progresso científico, o que demonstrou através da citação de exemplos. Cita as teorias que se formaram e afirmaram, as práticas que se revelaram e conduziram aos nossos dias—os da Idade Atómica. O orador expõe a evolução e as experiências da física atómica, as dificuldades que tem sido necessário vencer e as graves perspectivas que se rasgam no horizonte da técnica, para enaltecer o grande papel que cabe á engenharia na transformação das condições de vida humana. Na parte final da sua oração, considerando o duplo problema da preparação de base e da especialização, põe em relevo o valor do ensino, para concluir que o «sentimento exacto das dificuldades, aliado á confiança dos recursos da Engenharia, faz nascer o verdadeiro sentido da responsabilidade profissional em relação á própria consciência, em relação aos programas económicos das organizações produtivas e, como consequência implícita, em relação aos imperativos mais transcendentes e mais vastos dos interesses da Nação».

Viajava de graça

nos carros eléctricos

com uma assinatura viciada

A P. S. P. prendeu, a pedido de um aspirante da Companhia Carris, Eduardo de Sousa Amaral, de 31 anos, casado, empregado de praça, Rua Sebastião Saraiva Lima, 78 r/c., dit.°, porque, fazendo-se transportar num carro eléctrico da carreira Martim Moniz-Areeiro, apresentou ao respectivo condutor a assinatura n.° 7235, que naquela Companhia estava considerada perdida pela pessoa a quem ela pertencia, o sr. José do Nascimento Pinto, morador na referida rua n.° 76, 1.° andar, cuja fotografia substituira pela sua.

Na esquadra, o detido quis fazer-se passar por José do Nascimento Pinto, mas, por fim, acabou por declinar a sua verdadeira identidade e confessou que de facto a assinatura não lhe pertencia, pois apoderara-se dela quando, em determinado dia, ambos se encontravam numa casa de comidas a vira cair do casaco do Pinto, que já tinha em seu poder outra assinatura com outro numero passada pela referida Companhia em substituição da extraviada.

ONVITE

do todas as raparigas com mais de de idade, e senhoras sem limite de idade, a comparecerem, dentro de cinema EDEN, a fim de assistirem dações por que passou uma rapariga -se nas forças armadas americanas. acordar ao meio-dia; adeus vesti-; adeus meias de nylon; adeus vida ária!
m verdadeiro desastre!
di a tocar corneta, a descascar ba- desarmar metralhadoras e a piscar batalhão!
a ser uma verdadeira «RAINHA SEM al como se chama a história da mi-

ora não faltem

ROSALINE RUSSEL

—*Podem levar os namorados (com 18 anos!) e os maridos, muito que aprender!*

R. K. O. RADIO FILMES

As manobras

de Santa Margarida

entraram hoje

na fase de «Divisão»

Esta madrugada, cerca das sete horas, iniciaram-se os exercícios de Divisão das tropas acantonadas no Campo de Instrução Militar de Santa Margarida. Este exercício, que se prolongará até amanhã, foi designado pela palavra «Bravo» e constitui, de certo modo, um prólogo dos exercícios «Alfa», a iniciar no próximo dia 23, que serão os ultimos do plano de manobras gizado para treino dos 20.000 homens que formam a Divisão concentrada.

O exercício «Bravo»—exercício de dupla acção—consta de um «combate de encontro» entre um regimento de Infantaria, com elementos próprios de carros de combate, artilharia e engenharia, o qual figurará o «inimigo», e as restantes tropas que formam a Divisão. As duas forças actuam sobre o eixo Abrantes-Ponte de Sor, a Oeste do quadrilátero demarcado como zona de manobras.

Por sua vez, a aviação, que iniciou, ontem, o seu exercício «Abetarda», com aparelhos de jacto, coopera com as forças terrestres, realizando missões de isolamento do corpo de batalha e cobertura do campo de actuação dos exércitos de terra. A coordenação dos planos de ambas as forças foi devidamente estudada e os planos de ataque pormenorizadamente discutidos entre os oficiais de terra e os aviadores presentes no Campo de Instrução de Santa Margarida, onde se criou um agrupamento Aero-tactico, sob a direcção do brigadeiro Dario de Oliveira.

Os exercícios são superiormente chefiados pelo general Barros Rodrigues, chefe do Estado-Maior do Exército; e a chefia das forças aéreas está a cargo do general Costa Macedo, chefe do Estado-Maior da Aeronáutica.

A colaboração da aviação nos exercícios

OTA, 20 *(Pelo telefone)*.—Para cooperarem com as forças terrestres, em acção no exercício «Bravo» e, por sua vez, enquadradas nos exercícios aéreos «Abetarda», várias esquadrilhas de aviões estão a deslocar, constantemente, da Base Aérea n.º 2, na Ota, dirigindo-se á zona de operações dos exércitos terrestres, onde cumprem a missão de interceptarem o «inimigo», efectuando «ataques» ao solo e reconhecimentos armados.

Durante a manhã de hoje, esteve em acção uma esquadra inteira, chefiada pelo coronel Homem de Figueiredo, comandante desta base.

Quer em aviões de jacto do tipo F-48, quer em «Thumderbolts», os «raids» aéreos têm sido coroados de êxito, comprovando-se, mais uma vez, o estado da excelente preparação dos nossos pilotos.

Três homens mortos

num desastre de automóvel

SANTIAGO DO CACÉM, 20.—(Pelo telefone).—Esta madrugada, deu-se um grave desastre de automóvel em que perderam a vida dois dos seus ocupantes e ficou em estado grave o condutor. O desastre ocorreu na estrada de Santiago para Sines, a dois quilómetros daquela localidade, numa curva apertada e descoberta. Parece que, devido a excesso de velocidade, o carro foi embater com uma árvore, ficando com a frente toda destruida, dada a violência do choque.

O automóvel era guiado por Alberto Pidwel Leal Tavares, de 31 anos, filho do proprietário do automóvel, sr. dr. Candido Tavares, o qual foi conduzido para Lisboa, dando entrada no Hospital de S. José, onde ficou em estado muito grave.

Os dois passageiros, o industrial de cortiças Pedro Costa Leitão, residente em Sines, e o trabalhador António Gonçalves, de 42 anos, residente em Monte Feio, concelho de Sines, faleceram após o desastre. Os corpos foram transportados para a casa mortuária do Hospital de Sines, onde vão ser autopsiados por determinação do subdelegado de Saude.

A Policia do Posto de Viação e Transito de Santiago do Cacém tomou conta da ocorrência.

Morreu mais uma das vítimas

No hospital de S. José, para onde fôra transportado, morreu, a meio da tarde, o sr. Alberto Pidwel Leal Tavares, por não poder resistir aos ferimentos recebidos.

HÁ 30 ANOS

Em 5 dias de Londres à India

O «Diário de Lisboa» de 20 de Outubro de 1923 publicava um telegrama de Londres dizendo que na Conferência Económica Imperial fora por sir Samuel Hoare apresentado um relatório sobre aviação civil, no qual afirmou que, sem optimismo de qualquer espécie, se pode declarar que os serviços de aviação comercial tinham progredido tão extraordinàriamente e que os construtores de aeroplanos se esforçavam por conseguir a fabricação de aparelhos que permitissem ir á India em cem horas de voo, permitindo ir de Londres ao Cairo em dois dias, e á India em cinco em lugar dos 14 ou 15 então necessários para a viagem.

CRONICA DE PARIS

O discurso de Churchill

no Congresso de Margate

e a sua fidelidade a uma ideia

(Continuação da 1.ª página)

utilidade de uma tal conferência, «na hora actual»

Mas a ideia da conferência dos «Quatro Grandes» tinha sido lançada de novo. Os correspondentes dos jornais americanos em Londres assinalavam, não sem surpresa, que, para o governo britanico, o malogro, para o qual se encaminhava a conferência dos ministros dos Negócios Estrangeiros sobre a Alemanha, não era senão mais uma razão para provocar uma conferência geral com Moscovo, a fim de se escapar de um beco sem saida.

A iniciativa diplomática

Com efeito, o governo britanico parecia estar decidido a retomar a iniciativa diplomática que tinha arrebatado aos Americanos com o projecto da conferência de sir Winston Churchil e que tinha deixado escapar das mãos durante a doença do seu chefe.

Já se falava, novamente, do projecto da viagem de Churchill a Moscovo ou de contactos directos entre a Inglaterra e a U. R. S. S. O novo embaixador britanico, sir William Hayter, acabava, justamente, de chegar á capital soviética com instruções de entrar imediatamente em contacto com Molotov, sem aguardar pela apresentação das suas credenciais.

Assim, desde a primeira reunião do gabinete britanico sob a presidência de sir Winston Churchill, em 2 de Outubro, o comunicado oficial publicado nesta ocasião deixava prever uma nova ofensiva britanica no plano diplomático. Enquanto que, por outro lado, o tema da conferência dos «Quatro Grandes» era o mais debatido na Imprensa britanica e foi, também, um dos principais assuntos dos debates do congresso do Partido Trabalhista, em Margate, no fim do mês de Setembro.

Finalmente, foi por proposta britanica que a resposta dos «Três» á nota soviética de 29 de Setembro, respeitante á conferência de Lugano—nota que não foi julgada satisfatória nas capitais ocidentais—não foi senão uma repetição do convite a esta conferência. Isto assinalava um desejo evidente de não fechar a porta a qualquer negociação com Moscovo.

Fidelidade a uma ideia

Compreende-se, pois, o interesse com que seria ouvido o grande discurso que sir Winston Churchill deveria pronunciar em 10 de Outubro, no congresso do Partido Conservador, em Margate. Previa-se, efectivamente, um novo e sensacional discurso que iria mais longe que o de 2 de Maio, anunciando, por exemplo, a sua próxima viagem a Moscovo.

Neste aspecto, o discurso de Margate desiludiu muitos. Desta vez, sir Winston Churchill não anunciou nada de espectacular. Mas ele não deixou de reafirmar a sua posição perante o seu projecto da conferência dos «Quatro Grandes». A sua proposta de 2 de Maio, disse, mantinha-se válida, mesmo que a Grã-Bretanha não estivesse apta a convencer os seus aliados da oportunidade de uma reunião dos chefes dos governos das quatro grandes potências. E confirmou a sua intensão de prosseguir com os seus esforços em favor de uma tal reunião.

Igualmente sir Winston Churchill retomou, neste discurso, uma outra ideia importante daquele outro de 2 de Maio e que, na sua intensão, deveria facilitar o contacto com Moscovo: a ideia do «Locarno oriental». Sem repetir desta vez a mesma fórmula, fez uma alusão em termos bem claros.

«O interesse da Grã-Bretanha, da Europa e dos países da Aliança Atlantica—disse—não é lançar a Russia contra a Alemanha, mas de dar a estes dois países o sentimentos de que podem viver em segurança um perante o outro».

E é com a mesma intenção que preconiza um pacto de não-agressão com a União Soviética, apoiado pelos Estados Unidos, facto que, disse, evitará uma terceira guerra mundial.

Reacção americana

Sem duvida, a linguagem usada pelo primeiro-ministro britanico não foi a que habituara os seus auditores. Mas dai a dizer, como alguns jornais parisienses, a propósito do discurso de Margate, que a montanha dera á luz um rato—é, de qualquer modo, ir muito longe.

E' necessário não esquecer que Churchill, apesar do prestigio pessoal que sempre disfrutou na Inglaterra e no Mundo inteiro, tem que fazer face a uma forte oposição, no próprio seio do seu partido, contra a sua politica de negociação com a União Soviética. Oposição que, singularmente, se manifestou durante a sua doença, e, particularmente, durante a conferência dos «Três» em Washintgon, em Julho ultimo.

Por outro lado, o primeiro-ministro britanico, tem, igualmente, que contar com a hostilidade aberta dos Estados Unidos, ao seu projecto de conferência. Notou-se, realmente, a ênfase com que ele sublinhou, no seu discurso, a necessidade de manter estreitos laços entre a Grã-Bretanha e os Estados Unidos.

Nada mais que a reafirmação do seu projecto de conferência devia provocar, do lado americano, uma nova reacção; e o chefe do governo de Londres não o podia ignorar. Com efeito, nos meios oficiais de Washintgon levantou-se a contradição entre este projecto e o interesse que, por outro lado, sir Winston Churchill mostrou pela realização de um exército europeu. O que é bastante verdadeiro.

Um tal projecto, dizem os Americanos, vai ao encontro dos interesses da Comunidade Europeia de Defesa, porque fortalece a posição dos adversários deste projecto. A tese destes é que não é necessário tomar nenhuma medida antes de esperar os resultados das negociações com Moscovo.

ATTICUS

Foi criado o Comando

da Defesa Marítima dos Açores

com sede em Ponta Delgada

Foi criado, por decreto, com sede em Ponta Delgada, o Comando da Defesa Marítima dos Açores, que acciona directamente tudo o que respeita á organização, funcionamento e disciplina dos serviços de marinha ali estabelecidos ou a estabelecer e das unidades da Armada destacadas no arquipélago para a sua defesa, para a segurança da navegação nas águas das ilhas e entre as ilhas do arquipélago, para colaboração na protecção á navegação oceanica, dentro das suas possibilidades, e para assistência á aviação internacional nas águas dos Açores.

O comandante da Defesa Marítima dos Açores será um comodoro da classe de marinha e, operacionalmente, depende do comando do arquipélago dos Açores, e exercerá a sua acção por intermédio dos seguintes órgãos:

Comando e seu estado-maior; serviço do «contrôle» da navegação; comandos da defesa marítima dos portos; conselho administrativo; capitanias dos portos e suas delegações; estações radiotelegráficas e radiogoniométricas da Marinha nos Açores; faróis; navios postos á sua disposição.

Um bebado com sorte

BARCELONA, 20—Ao chegar a este porto, o comandante do navio norueguês «Tejo» comunicou ás autoridades que durante o trajecto de Valência para Barcelona desaparecera o tripulante Anderson Igon Ejilif, de nacionalidade dinamarquesa. Decorridas algumas horas após esta comunicação, as autoridades deste porto recebem outra comunicação, esta das suas congéneres de Castellón de la Plana, informando que uns barcos pesqueiros tinham recolhido, com vida, o tripulante do «Tejo», que se supõe tenha caído ao mar em virtude de se encontrar embriagado.—(Lusitania).

DE SUCESSO EM SUCESSO

SHELL X-100 MOTOR OIL

VII RALLYE AUTOMÓVEL INTERNACIONAL DE LISBOA (ESTORIL)

1.º	J. Filipe Nogueira	Porsche
2.º	Ian Appleyard	Jaguar
4.º	Alfred G. Imhof	Sunbeam Talbot
5.º	John G. Reece	Ford Zephyr
6.º	Mrs. Nancy Mitchell	Ford Zephyr
7.º	Miss Sheila Van Damm	Sunbeam Talbot
8.º	Thomas C. Harrison	Ford Zephyr
9.º	Fernando Stock	Porsche
10.º	Jacques Herzet	Ferrari
11.º	Mrs. Greta Molander	Saab
12.º	Alvaro Arnaud	Ford
13.º	Alberto Graça	Porsche
14.º	J. Senun Sotnas	Peugeot

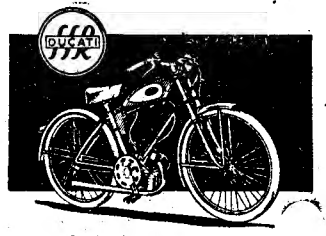
TODOS COM SHELL X-100 MOTOR OIL

ÓLEO IGUAL AO QUE OS AUTOMOBILISTAS PODEM OBTER NOS SEUS FORNECEDORES HABITUAIS.

MICROMOTOR, L.DA

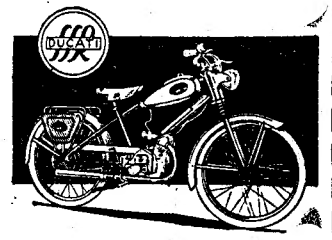
APRESENTA OS SEUS DIFERENTES CONJUNTOS MOTORIZADOS

"VILAR-CUCCIOLO"

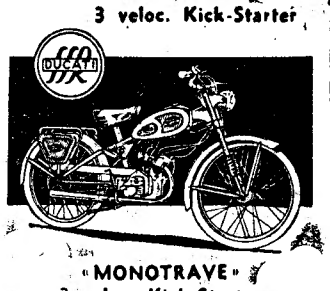


Mod. «M - 4» — 5.180$00
TIPO ECONÓMICO
UM TODO PERFEITO

Mod. «M - 6» — 5.780$00
TIPO TURISMO
EQUIPAMENTO COMPLETO



Mod. «M - 7» — 6.380$00
ÚLTIMA CRIAÇÃO:
3 veloc. Kick-Starter



«MONOTRAVE»
3 veloc. Kick-Starter
Mod. 1953 — Esc. 6.980$00
A MAIS PERFEITA E SUPERIOR A QUALQUER

MICROMOTOR, LDA.
Av. Paris, 3—Telf. 76138/9—LISBOA
Filial em Coimbra
R. Figueira da Foz, 13—Telf. 3551

Atum D. Paio

De direito em azeite puro de oliveira no formato 1/4 club 35 m/m.— No formato 1/4 club 30 m/m. posta, pedacinhos, sangacho.—Tipo 2,5 kg pedaços, tudo latas litografadas.
R. Janelas Verdes, 1-2.º Telf. 66648.

Casa do Distrito de Leiria

CONVOCATÓRIA

Nos termos do artigo 22 e § unico e artigo 23 dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral Extraordinária, para o dia 30 do corrente, pelas 18 h., para apreciação de uma questão de inquilinato relativa á nossa sede.
Lisboa, 19 de Outubro de 1953.
O Presidente da Assembleia Geral
Dr. Américo Cortez Pinto

PIANOS

Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE
EST. VALENTIM DE CARVALHO, Lda
95, Rua Nova do Almada 99
LISBOA

Aromático! Leve! Saboroso

PÊ DA VINHA
CALDEIRA, LDA
R. VALE FORMOSO BAIXO, 94 - TEL. 39179 - LISBOA

Feira de Santa Iria

EM TOMAR
(nos dias 18 a 21 e em 25 de Outubro de 1953)

A C. P. vende para a estação de Tomar bilhetes especiais a preços reduzidos, das estações e apeadeiros desde Santarém até Pombal, até Abrantes e até Santa Cita, e da estação de Lisboa (Rossio).

Por exemplo—preços de bilhetes de ida e volta, em 3.ª classe, de:

Lisboa (Rossio)	54$80
Santarém	22$80
Abrantes	21$20

O regresso pode efectuar-se nos dias 18 a 22 e em 25 e 26 de Outubro.

POLICLINICA DA RUA DO OURO

ENTRADA Rua do Carmo, 98-2.º

Medicina, coração e pulmões — Dr. Amaro d'Oliveira, 18 horas.
Cirurgia geral e operações — Dr. Amaro d'Almeida, 18 horas.
Rins, vias urinárias — Dr. Miguel de Magalhães, 13 horas.
Pele e sífilis — Dr. Norton Brandão, ás 2.as 4.as e 6.as, ás 16 horas
Doenças nervosas, electroterapia — Dr. R. Loft, 15 horas.
Doenças dos olhos — Dr. Mário de Matos. 14 horas.
Estômago, fígado, intestinos e doenças anorretais—Dr. Fernando Vasconcelos Dias, todos os dias ás 15 horas.
Garganta, nariz e ouvidos — Dr. Afonso Simão, 15 e 30 horas.
Doenças das senhoras, operações — Dr. C. Afonso, 15 horas.
Doenças das crianças — Dr. Gonçalves Coelho, 17 horas.
Boca, dentes, prótese — Dr. Pinto Bastos, 10 horas.
Raios X — Dr. Aleu Saldanha, 16 horas.
Fisioterapia — Dr. Mário Jacquet, 16 horas.

Feira de Santa Iria

(nos dias 18 a 22 de Outubro de 1953)

A C. P. vende para a estação de Faro bilhetes especiais a preços reduzidos, das estações e apeadeiros desde Funcheira até Vila Real de Santo António-Guadiana e até Lagos, e das estações de Lisboa (Terreiro do Paço), Barreiro, Pinhal Novo, Vendas Novas, Casa Branca, Cuba, Beja, Castro Verde-Almodóvar, Serpa-Brinches, Moura, Aljustrel, Setubal, Alcácer do Sal, Grandola, Ermidas-Sado, Evora e Estremoz.

Os bilhetes vendem-se nos dias 17 a 22 de Outubro.

O regresso pode efectuar-se nos dias 18 a 23 de Outubro.

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

MAIS DEPRESSA! MAIS DEPRESSA!

O COMBOIO especial não pára. É como a guerra. Perturba a paz nas campinas americanas. Quando o monstro passa, as rãs saltam nos charcos, assustadas. As aves acordam e piam. O furacão de aço açoita as árvores. O resfolgar temeroso alcança os mais humildes casebres dos trabalhadores. Tudo estremece. É um vento de loucura. A noite virgem desperta dos seus sonhos de pureza. Velocidade! O comboio especial não pára. É formado por uma locomotiva e duas carruagens de luxo.

O comboio especial não pára. O seu apito atravessa a noite. O seu apito grita: «o Mundo é meu!». Brada: «Sai do caminho! É o patrão que viaja!».

O comboio especial cospe faulhas doiradas no rosto humilde da noite. Vai para Hollywood. Erwin Schmidt, o milionário germano-americano, havia-o alugado para conduzir a sua estrela favorita e alguns amigos. As caldeiras fremem. Os ralles vibram em estertores, como mulheres agonizantes. O trovão de aço e vapor acorda as pequenas cidades perdidas nos campos. Aldeias e casebres passam céleres. As montanhas desaparecem. O comboio especial não pára. O caminho está livre, de um oceano a outro. O comboio é dono dos horizontes americanos. Mais depressa, mais depressa! O comboio especial não pára.

O sr. Schmidt está confortàvelmente instalado numa poltrona amiga. Tem quarenta anos, uns olhos pequenos e sente-se alegre. É muito tolerante e muitíssimo careca. Aperta um botão e o mundo aparece como uma bandeja, trazendo-lhe o que ele pretende. É um sujeito requintado.

—Querida... (Fala para uma jovem que está sentada á sua frente...). Permite que George sirva novamente...

—Oh, muito obrigada, senhor Schmidt—balbuciou a rapariga, nervosa, humedecendo os lábios e sorrindo brandamente.

—Minha filhinha...—continuou ele—não deve tratar-me assim!... «senhor Schmidt»!... É demasiado formal... Todas as minhas amiguinhas me chamam Pops. Só Pops.

—Está bem... Pops.

—Assim é melhor, meu anjo.

George, um negro alto, vestido de branco, fez a sua aparição. Despeja vinho, com a maior habilidade, em dois copos finíssimos. Faz diminuir as luzes do luxuoso aposento, que voa a cento e tal quilómetros por hora, através da primitiva e humilde noite da América.

—Minha Dot... Agora, você é uma verdadeira «estrela». Sim, aos dezassete anos terá o nome escrito nas frontarias dos teatros e dos cinemas das cidades do Mundo. Não é maravilhoso? Ontem, era apenas uma estenógrafa desconhecida! Amanhã, será uma figura mundial como Glória Swanson, ou Valentino... Não sente uma profunda emoção, minha pequenina Cinderela?

—Decerto que sim, «senhor» Pops...

Tem olhos azuis de criança, meigos como os de um mestiço. Os cabelos são loiros, ondeados. O rosto é belíssimo, parece o desenho da capa de uma revista. Terminara pouco antes o curso da escola superior. Está desorientada. O seu pequenino coração palpita loucamente. O seu pequenino cérebro sente-se confuso. Afinal—o que quererá Pops?...

A carruagem seguinte é um enorme aposento decorado a oiro, como um palácio imperial: lá, estão os amigos de Pops. Um jornalista, um decorador, dois auxiliares de produção, três mulheres artistas de cinema e um rapaz inglês, escritor. Todos bebem e dançam ao som da rádio.

Gladys La Svelte pega numa garrafa de champanhe, bebe, beija o rapaz inglês no pescoço e pretende puxar a alavanca do sinal de alarme.

Um negro baixo, Henry, curva-se para ela e solícita humildemente:

—Por favor, senhora. Esse sinal é só para casos de emergência...

—De qualquer modo, apetece-me puxar... Eu quero que o comboio ande mais depressa... Eu quero velocidade!... Velocidade!... Velocidade!...

—Por favor, senhora...

—Velocidade!... Mais depressa, mais depressa! Diga ao maquinista que ande mais depressa. Mais depressa!

—Sim, senhora.

Ela resolve não puxar a alavanca. A toda a força, a rádio lança para o ar uma palestra científica. A seguir vem a canção «Sim senhor, é esta a minha pequena», e a orquestra do hotel Karnac envolve-se na loucura sonora do «jazz».

—Isto entra no sangue...—diz o escritor inglês. —Que país, que país!... Mais depressa, mais depressa!...

Pensa no magnífico contrato que tem com Hollywood. Para exteriorizar a sua alegria, resolve dar um beijo no colo de Gladys La Svelte. Todos saudam aquela loucura do inglês que costumava ser frio e intransigente. Atiram-lhe com balões coloridos.

O fogueiro despeja mais carvão e mais carvão na fornalha. É robusto e rude. Sofrera três desastres e, num deles, um pedaço de ferro perfurara-lhe o cranio.

—Isto vai que é uma beleza—gritou para o maquinista, enquanto se limpava com um trapo.

—Mais ou menos—respondeu o companheiro com ar de zombaria.

Este, é um desiludido da velocidade. Há quarenta anos que dirige expressos. Mas, desta vez, o senhor Schmidt prometera cinquenta dólares.

—Que quer você dizer com esse «mais ou menos»?... Não estou a dar a pressão suficiente?—berrou o fogueiro.

O maquinista não consegue perceber a frase, e não responde. O outro repete a pergunta, agressivo. Os seus nervos parece que vão rebentar. A namorada abandonara-o para casar com um caixeiro-viajante. Durante três dias andara metido em tabernas, bebendo até cair. Depois disso ficara com o vicio.

O maquinista está preocupado. «Cuidado. Há sempre perigo em Des Moines. Aconteceu ali um desastre, com Jim Moore, durante o mês passado. Estes expressos transtornam os horários. Cuidado.

TEXTO INTEGRAL

do conto de

MICHAEL GOLD

Aconteceu um desastre com Jim. Desceu a colina a toda a velocidade e chocou com o Numero 4. Cuidado».

—Mais depressa, mais depressa!...—grita o fogueiro. Está a todo o vapor, não está?...

Sente-se furioso. Despeja carvão na fornalha, como um demónio.

—Mais depressa, mais depressa, velho cão!

O maquinista sobressalta-se.

—Você falou comigo? O que é que você me chamou?...

O seu olhar é duro.

O outro responde ameaçadoramente, manejando a pá:

—Sim, você mesmo... Você, você, você!...

Os cabelos esvoaçam. Os reflexos vermelhos, negros e amarelos da fornalha, iluminam-no como os fogos do inferno.

* * *

George e Henry, os dois negros, falam um com o outro, tristemente curvados.

—São terríveis, não achas?...

—Se são!... Mesmo impossíveis...

—E eu queria dormir um pedaço...

—Nesta viagem não se dorme, amigo.

—Francamente, não os gramo. A maçada não vale as gorgetas.

—Eu, é a ultima vez que venho.

—Lá está novamente a campainha... Era óptimo se o velho gaiteiro quebrasse a cabeça em qualquer sitio...

—Deita veneno no «gin»...

—Falta-me a coragem...

E George serve ao senhor Schmidt o mais fino vinho que o dinheiro pode comprar.

—Apague aquelas luzes, também—diz o magnate.—Magoam-me os olhos.

—Sim, senhor. Sim, senhor.

O comboio especial não pára.

* * *

A carruagem seguinte é Hollywood em pessoa. Todos gozam a vida. Gritam, pulam, berram, brincam, comem galinha e sanduiches. Um dos auxiliares de produção desaparece com uma das artistas. Os outros riem, sapateiam, gritam, bebem. Atiram mostarda uns aos outros. Rasga-se um vestido. O chão está coberto de guardanapos, colheres, garfos, rolhas, pontas de cigarro. O rádio grita. A noite avança. Através das vidraças passam, num cortejo estranho, as pequenas casas campesinas, silhuetas de árvores, perfis alcantilados de montanhas. Os campos rugem de protesto. Mas o comboio especial não pára.

—Vamos fazer uma serenata a Dot e Pops!... —propõe alguém.

—Não!... Vamos antes dizer ao maquinista que ande mais depressa!...—exclamou Glayds.

Alguém se debruça á janela: «Para mim vai bastante depressa!... Depressa de mais!».

—Oh! Vamos fazer uma serenata a Dot e Pops!... Precisamos demonstrar-lhes a nossa amizade...

O fogueiro abre a porta da fornalha com violência. Sente-se feliz quando o calor lhe bate em cheio no rosto. Os musculos contraem-se. Enche o peito de ar. Dança desajeitadamente. O velho maquinista grita de terror. Agora, foi ferido no cranio com a pá. O maquinista morreu. O fogueiro dança.

—Mais depressa, mais depressa!...—berra o fogueiro, acenando loucamente com as mãos.—Mais depressa!... Sou eu que digo, mais depressa!... Agora sou eu o patrão aqui. Sou um milionrio! Sou o rei do Mundo!...

O comboio especial não pára. Arremessa-se para a frente, como que empurrado por um gigante.

* * *

O senhor Schmidt esforçava-se:

—Eu tenho as mulheres que quero. E não a tenho a si... minha bonequinha...

—Oh! Pops... Sabe dizer coisas tão bonitas... Você fala como um poeta.

—Meu amorzinho... Agora é que vai principiando a conhecer-me... Todos me supõem frio, material... Enfim, um homem de negócios, vulgar... E eu tenho uma alma de poeta... Eu transformá-la-ei numa artista de primeiro plano, antes de ficarmos aborrecidos um do outro. Nem que me custe mais de um milhão...

—Oh, Pops! Você faz-me tão feliz!...

—Beije-me, Dottie.

—Sou ainda tão nova—balbuciou medrosa.—Nada sei dessas coisas. Não há mal algum, pois não Pops?...

* * *

Henry e Georges, os negros, sentaram-se amedrontados com a velocidade do comboio. Põem a cabeça fora da janela. A vantania parece um soco de Jack Dempsey.

—Meu Deus! Isto vai descarrilar de um momento para o outro... Nunca vi um comboio correr assim!...

—É verdade, George, é verdade. Mas quem governa isto é o velho Gordon, que sabe o que faz.

—Pois eu não tenho confiança, é o que te digo. Vai depressa de mais...

—Quem governa é o Gordon. Nada acontecerá. Tudo vai bem, George. Nada acontecerá.

* * *

O grupo da brincadeira quer entrar na carruagem de Pops, para a serenata. Mas a porta está fechada. Batem com força, mas têm de retroceder. O comboio dança como doido. Não pára. Alguns começam a assustar-se. Sentem-se mal. Gladys La Svelte vomita no soalho imperial. Todos riem, perdidamente. O Inglês segura a Americana e mantem-lhe a cabeça para baixo.

Gladys torna-se ridícula. Chora abundantemente:

—Ele abandonou-me. Ele abandonou-me.

Dá um pontapé na porta de Pops.

Os outros riem perdidamente. Cambaleiam e dançam como o comboio.

Henry e Georges, os negros, entram a correr, esbaforidos, assustados, de boca aberta e olhos arregalados:

—Muito depressa... Muito depressa...—balbuciam.

Risos intermináveis. Atiram com balões multicolores aos negros assustados.

Então—tudo estoira!

A vida explode como se fosse uma bomba.

Então—desgraça!

O mundo é um canhão chamejante. Fogo de vista em Coney Island. Dor dos crucificados.

Ressaca, terramoto, ultimos gritos de criança. Um pássaro ficou cantando na calma suave.

* * *

O monstro jaz de borco, toneladas de aço retorcidas, queimadas, esfrangalhadas. Erguem-se nuvens de vapor de toda a parte. Os campos estão agora calmos, escuros e silenciosos. Sim, em qualquer sitio, um pássaro canta.

Os intestinos do senhor Schmidt espalham-se sobre o leito da via férrea. As derradeiras estrelas da noite brilham no ceu. Gladys tombou para ali, vermelha e descomposta. O novelista inglês não tem braços. Uma humilhação sem remédio. O negro George ficou estendido, imóvel. A noite é escura e suave. Dot ficou abraçando a erva da beira do caminho, de olhos imensamente abertos para o desconhecido. A cabeça do fogueiro perdeu-se na escuridão. Cheira a carne queimada. Um pássaro canta. O ventre do novelista parece uma boca imensa, avermelhada e suja.

Mais depressa, mais depressa...

Vem um camponês correndo. Depois vêm outros. São pálidos, andrajosos. Aproximam-se. O dia nasce. No ceu surge a estrela d'alva.

Um comboio especial voa para Hollywood.

Mais depressa, mais depressa!...

Vida cara não?...
REFEIÇÕES COMPLETAS COM VÁRIOS PRATOS A ESCOLHA, A 7$50.
SALA TÍPICA E AREJADA SÓ NA LUZITANIA-BAR, T.ª DA GLÓRIA, 23

Bifes à cortador, Oh! Lacerda
Avenida Berna, 36-A, modernizado, aguarda a visita dos seus clientes
Leiam o jornal SEMPRE FIXE

Sabonete inglês D·D·D
O MELHOR PARA A PELE

DISTINÇAO NECESSARIA
Tem que fazer a sua apresentação? E quer fazê-la distintamente? Mande executar imediatamente a sua placa de cobre para bilhetes estampados em relêvo. E' de rigor e revela a sua posição social. Verá que não o confundem. ANIBAL GRAVADOR — Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA. Casa especializada.

Especialmente feitos para a pele delicada do bébé

PRODUTOS
Johnson's
REGD.
PARA BÉBÉS
Talco · 13$00 · Sabonete · 7$00

Não há Cérebro que resista!

Mas os contabilistas podem aliviar consideràvelmente o seu trabalho usando uma calculadora

DEMONSTRAÇÕES E CATÁLOGOS A PEDIDO Multo

Representante M. SIMÕES JR. | R. da Conceição, 48-48-50 - Tel. 30306 - Lisboa | R. S.to António, 208-208 - Tel. 25502 - Porto

nova sem 1954 Rádios

MODELOS DE MESA

MODELOS PARA AUTO

Hoje como nunca

graças aos progressos da técnica e aos materiais recem-descobertos

O RÁDIO-RECEPTOR É UM APARELHO DE PRECISÃO

A PHILIPS CAMINHOU SEMPRE NA VANGUARDA, NESTA COMO EM OUTRAS ESPECIALIDADES, E AGORA ORGULHA-SE DE APRESENTAR

A ÚLTIMA PALAVRA:

TÉCNICA SUPERMAGNÉTICA

na rádio, novo passo na

MARCHA DO PROGRESSO!

MODELOS PORTATEIS

RADIOGRAMOFONES

GIRADISCOS SIMPLES E AUTOMÁTICOS

DISCOS TODAS AS VARIEDADES DA BOA MÚSICA

PHILIPS

MARCHA DO PROGRESSO

PHILIPS

EM EXPOSIÇÃO E DEMONSTRAÇÃO NOS AGENTES OFICIAIS

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE SINTRA

ANUNCIO

No Tribunal desta Comarca e na acção de despejo em execução de sentença, movida por António Marques Martins e outro contra Dário Sousa e Albuquerque, está designado o próximo dia 29 do corrente mês pelas onze horas, para a arrematação, em primeira praça, do crédito litigioso da quantia de 23.921$20 que o executado tem a haver da Companhia de Seguros Tagus, com sede em Lisboa e da Firma Eduardo Jorge, Limitada, com sede na Venda Nova, proveniente de indemnização por acidente de viação, crédito este que vai á praça por aquele valor.

Sintra, 8 de Outubro de 1953.

O Juiz de Direito,
Joaquim da Palma Ritta
O Chefe da 2.ª Secção,
José Ferreira Loureiro e Val

Bilhetes directos para utilização do caminho de ferro e camionagem combinada

Todas as estações de caminho de ferro vendem, para comodidade do Publico, bilhetes directos para muitas localidades servidas pela camionagem combinada.

Comprando tais bilhetes usufrui vantagens de lhe ser assegurado lugar nas camionetas que dão ligação aos comboios.

Leiam o jornal humoristico «SEMPRE FIXE»

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

"SANTA MARIA" * "VERA CRUZ"

LINHA AMERICA DO SUL

Serviço rápido de luxo com escala por FUNCHAL

PAQUETES	DESTINOS	PARTIDAS (às 12 horas)
«VERA CRUZ»	Recife, Salvador, Rio de Janeiro e Santos	29 de Outubro
«SANTA MARIA» VIAGEM INAUGURAL	Salvador, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires	12 de Novembro
«VERA CRUZ»	Salvador, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires	28 de Novembro

LISBOA — R. DE S. JULIÃO 63
Telefones n.os 30131 a 30138
PORTO — RUA INFANTE D. HENRIQUE, 9
Telefone 23342

Sociedade Geral

O n/m «ALFREDO DA SILVA»

para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (Via Leixões e Funchal)

Carrega na Doca de Alcantara nos dias 21, 22 e 23 para sair a 25 do corrente

Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes

Chamamos a atenção dos Senhores passageiros para as disposições em vigor acerca do transporte de bagagens.

O n/m «AMBRIZETE»

para: PRINCIPE, S. TOMÉ, LANDANA, CABINDA, LUANDA, P. AMBOIM, N. REDONDO, LOBITO e MOÇAMEDES (Via Leixões)

Carrega na Doca de Alcantara para sair a 30 do corrente.

Este navio recebe também carga de Frigorífico para o que tem instalações próprias.

Tratar em:
LISBOA, Rua do Comércio, 39 Tel. 30551
PORTO, Rua Sá da Bandeira, 82 Tel. 27363

DIARIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL A'S 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—Há bom tempo em Portugal, com céu geralmente limpo, por influência de uma massa de ar seco, transportado na circulação de um anticiclone, centrado sobre o Sul da Inglaterra.

PREVISÃO ATE' A'S 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Céu geralmente limpo, vento de nordeste bonançoso, com tendência a tornar-se fraco variável. Temperatura sem modificação apreciável.

Temperaturas extremas registadas, hoje em Lisboa, até ás 15 horas: *máxima, 20°,9; mínima, 12°,2.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 20°,7; mínima, 12°,6.*

PROGRAMAS DA RÁDIO

EMISSORA—A's 18 e 30, Danças; 19, Noticiário; 19 e 5, Musica sinfónica; 19 e 25, O compositor da semana: Haendel; 20, «Para um Mundo Novo»; 20 e 15, Cançonetas; 20 e 30, Noticiário regional; 20 e 35, Campanha Nacional de Educação de Adultos; 20 e 50, Valsas; 21, Noticiário e Desdobramento.

Programa «A»—21 e 15, Musica de salão; 21 e 30, Duas Gerações (dialogo); 21 e 45, Ouvindo as Estrelas; 22 e 45, Musica ligeira sinfónica; 23 e 15, Danças; 23 e 50, Resumo noticoso; 0, Encerramento.

Programa «B»—A's 21 e 15, Inicio da transmissão do Festival de Bayreuth de 1953, e notas explicativas; 23 e 50, Junção de programas.

RÁDIO CLUBE—A's 18, Concerto; 18 e 15, Trechos recreativos; 19, Divulgação do «jazz»; 19 e 30, Aperitivo A. P. A.; 20, Musica portuguesa; 20 e 15, Noticiário; 20 e 20, Musica brasileira; 20 e 30, Galo de Ouro; 20 e 45, Vozes em conjunto; 21, Variedades; 21 e 15, Recital de composições; 21 e 30, Circulo de Iniciação Radiofónica; 22, Musica e Turismo; 22 e 15, Cançonetas; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 23 e 45, Canções portuguesas; 0, Fados e guitarradas; 0 e 30, Canções portuguesas; 0 e 45, Rádio-jornal; 0 e 55, Amanhã; 1, Fecho.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19 e 30, Clube Radiofónco de Portugal; das 19 e 30 ás 22, Rádio Peninsular; 22 á 1, Rádio Graça.

INSTITUTO BRITANICO

Recomeçam esta tarde, na Instituto Britanico em Portugal, lições de Inglês em disco, todas as terças e quintas-feiras, das 17 ás 17 e 30. Este programa destina-se, especialmente, a todos aqueles que queiram aperfeiçoar o seu conhecimento dos sons da lingua inglesa. Os programas incluem gravações de lições de inglês, fonética e pronuncia, palestras e leituras. A entrada é livre.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO F — Sousa—Estrada de Benfica, 429-431—Tel. 58-027; Leal de Matos—Rua de Neves Costa, 33-35—Carnide—Tel. 58-181; Baptista—R. de Francisco Tomás da Costa, 3-C—Tel. 71873, Patuleia, Herd.os — Rua do Lumiar — 122-124 — Tel. 79-332; Sanex—Avenida da Igrepa, 31-C—Sitio de Alvalade—Tel. 76905; Cardote—Av. de Visconde Valmor, 28-A-B-C—Tel 72291; Bairro Azul (Do)—Av. de Ressano Garcia, 7-A — Tel. 51451; Sousa Martins—Rua de Sousa Martins, 25—Tel. 53468; Ascenso—Rua 19—Bairro da Encarnação—Tel. 399216; Freitas—R. de Zófimo Pedroso, 11-13—Tel. 39136; Oriente — Rua Lopes, 120 — Tel. 843381; Brito—R. do Vale de Santo António, 7-9— Tel. 840125; Ziler—Rua de S. Tomé, 54-56—Tel. 22835; J. Ribeiro, Lr.a—Largo das Olarias, 33—Tel. 28843; Dimar, Lda—Rua do Conde de Monsaraz, 17-B— Tel. 842533; Garantia—Avenida A, ao Areeiro. 5-A-B—Tel. 77300; Algarve—Avenida de Roma, 7-B—Tel. 77478; Aliança—Avenida de Almirante Reis, 145-B-C—Telfone 50487; Délio—Rua Açores, 32 — Tel. 52388; Magalhães—Av. do Almirante Reis, 4-A-F—Tel. 49479; Vieira Borges—Rua de Alexandre Herculano, 28—Tel. 40536; Imparcial—Rua do General Taborda, 28 — Tel. 41031; Porfírio — Rua de Francisco Metrass, 59 — Tel. 63349; Aurélio Rego— Calçada da Estrela, 139—Tel. 61758; Bom Sucesso—Rua de Bartolomeu Dias, 63—Tel. 38754; Lidia Almeida—Calaçada da Auda, 170—Tel. 37318; Santo Amaro—Rua de Filinto Elisio, 29-A-B—Tel. 37070; Probidade—Rua de Alcantara, 15-A-B—Tel. 38589; Pinheiro — Rua do Presidente Arriaga, 16 — Tel. 61867; Esperança — Rua da Esperança. 134 — Tel. 62784; Andrade, Lda.—Rua do Alecrim, 125—Tel. 23446; Oliveira—Rua D. Pedro V, 123-125—Tel. 27880; Veiga, Suc. — Rua da Conceição, 42 — Tel. 26847; Internacional, Lda.—Rua Aurea, 228—Tel. 22017.

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundo do Estado			
Consolidado 2 3/4 T. 10	773$	772$5	774$
Consolidado 3 % T. 10	856$	855$5	857$
Consolidado 3 1/2 T 10	983$	983$	984$
Centenários 4 %... ...	2.211$	2.209$	2.214$
Obrig. Tes. 2 1/2 1942	—	966$	975$
Externas 1.ª série... ...	—	1.225$	—
Externas 1.ª carimbadas	—	1.225$	1.230$
Externas 3.ª série	—	1.340$	1.350$
Externas 3.ª carimbadas	1.345$	1.345$	1.350$
Cautelas 3.ª série s/ j.	—	154$	—
Acções			
Lisboa e Acores, part.	—	1.495$	—
Ultramarino cp. T. p....	1.730$	1.720$	1.740$
Portugal port. T. p....	—	1.500$	—
Mundial	2.050$	2.040$	2.060$
Nacional	—	1.880$	1.930$
Aguas Lisboa 1934 T.p.	210$	210$	214$
Cimentos Tejo...	400$	390$	410$
Cimentos Leiria T. p.	—	475$	500$
Crédito Predial port....	—	23$	24$5
Gás Electricidade cupão	184$5	184$	185$
Alto Alentejo cupão...	142$	141$5	142$5
Industrial Aliança... ...	405$	400$	410$
Portugal e Colónias ...	380$	379$	381$
Nac. Navegação T. p.	1.240$	—	1.250$
Colonial de Navegação	640$	630$	645$
Port. de Pesca T. p....	1.040$	1.035$	1.050$
Port. de Tabacos cupão	460$	459$	461$
Tabacos Portugal cupão	630$	620$	650$
União Eléctrica Port.ª	—	213$	215$
Cassequel	1.490$	1.485$	1.491$
Agrícola das Neves ...	—	1.100$	1.110$
Agricultura Colonial ...	675$	675$	580$
Açucar de Angola... ...	3.410$	3.405$	3.430$
Buzi...	299$	299$	300$
Cabinda	—	213$	218$
Ilha do Príncipe	—	1.430$	1.450$
Zambézia T. de 25 . .	125$	122$	125$
Moçambique	157$	157$	157$5
Eléctrica das Beiras ...	1.470$	1.470$	—
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5 %	—	505$	—
Norte de Portugal 5 %	—	107$5	—

J. BURNAY, LDA. LIBRAS OURO
Ouro em barra
RUA DO OURO, 72 — TELEF. 21273

TEATROS E CINEMAS

(Continuação da 3.ª página)

ser verificado, através da leitura de recortes dos jornais. Assim, «Times», de Nova York, «La Prensa», de Buenos Aires, «A Manhã», do Rio de Janeiro, e «A B C, de Madrid, para citar apenas alguns dos jornais mais representativos, afirmam que Richiard Jr. reune o inverosimil e o artistico, sendo verdadeiramente assombrosos os seus efeitos teatrais, e havendo, mesmo, quem afirme, nessas criticas, que ele representa actualmente, o melhor espectáculo de magia. E' o mais rápido e «limpo» e constitui um dos espectáculos mais atraentes da Broadway, quando em 1949 passou por Nova York. Assim o diz o insuspeito «Times».

As estreias desta noite

no cinema Capitólio

Na nova sala do Capitólio, completamente remodelada, e dispondo, entre outros melhoramentos interessantes e uteis, de um «écran panoramico», estreia-se esta noite, a segunda série de «Praias de Portugal—1953», dirigida por Gentil Marques e contando por imagens o entusiasmo despertado pelo concurso do «Diário de Noticias» nas praias de Espinho, Póvoa de Varzim, Vila do Conde, Monte Gordo e Praia da Rocha. O curioso documentário, produzido pela Lisboa Filme, com fotografia de Mário Moreira, montagem de Maria Isabel, arranjo musical de José do Nascimento e locução de Raul Feio, serve de complemento ao empolgante filme italiano «A ilha do pecado», com Silvana Pampanini no primeiro grande papel da sua carreira artistica.

Não se fala noutra coisa!

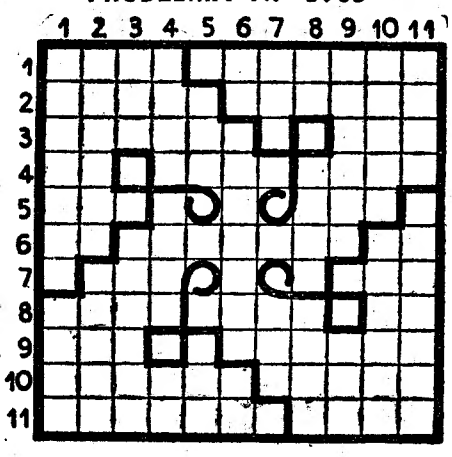
Todo o publico, entusiasmado, com a Nova Companhia de Circo no Coliseu. Hoje e todas as noites, as maiores atracções internacionais, vindas de todas as partes do Mundo. Quinta-feira, «matinée»

A nova companhia de circo do Coliseu é o assunto de todas as conversas. Realmente, não se fala noutra coisa. De facto, esta magnifica e extraordinária parada de grandes atracções é o mais formidável espectáculo de circo que tem vindo a Lisboa. Voadores extraordinários e arrojadissimos, um originalissimo trabalho de força dental, Hartley's Air Ballet, as rainhas do ar, os habilidosos cães do professor Galindo, manipuladores, Rotax e a sua lanterna mágica, o rei do malabarismo, duas parelhas de palhaços. Surpresa, maravilha, emoção, alegria! Quinta-feira, «matinée» ás 16 horas para todas as crianças, com entrada gratuita até aos 10 anos.

PARA CORAR E TONIFICAR PROGRESSIVAMENTE OS PRIMEIROS CABELOS BRANCOS
ACADEMIA SCIENTÍFICA DE BELEZA * AV. DA LIBERDADE 36

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 3983



HORIZONTAIS: 1—Querer muito. Nome de dois papas do séc. I, o primeiro dos quais foi canonizado. 2—Enovelem. Templo dedicado a Atena (Minerva). 3—Zangados. Senhores (abrev.) 4— Atmosfera. Épocas. Ratava. 5—Também não. Capa sem mangas. 6—Pronome pessoal. Cidade do distrito de Lunda (Angola). Polvilho. 7—Ofertas. Parelha. 8—Rio que nasce nos Alpes e desagua no mar do Norte. Caritativos. Frequentar. 9—Olél Acode. 10—Zelos. Despachar. 11—Atribuir-se. Falha.

VERTICAIS: 1—Abone. Cabo formado pelo extremo da serra de Sintra. 2—Extinguiu-se. Dissolves. 3—Falda. Capital do Estado de Amazonas (Brasil). 4—Armadilha. Facto. Mulo. 5—Maior. Felicidade. 6—Simbolo químico do gálio. Livraria. Nota de musica. 7—Prenda. Escavada. 8—Pretexto. Pedido. Bata. 9—Embeba. Escarnecer. 10—Possuiria. Estar eminente. 11—Atreve-se. Apressara-se.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 3982

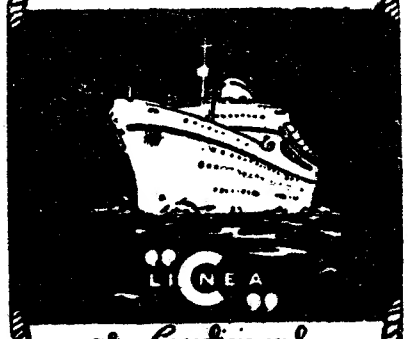
HORIZONTAIS: 1—Coifa. Listas. 2—Armem. Douro. 3—Id. Zeros. CM. 4—Der. Nus. Dão. 5—Ames. Fios. 6—Nós. Ria. 7—Ural. Abas 8—Rás. Olá. Opa. 9—Ai. Adaga. Ir. 10—Norte. Insta. 11—Ousara. Raras.

VERTICAIS: 1—Caídas. Urano. 2—Ordem. Raiou. 3—Im. Renas. Rs. 4—Fez. Sol. Ata. 5—Amen. Oder. 6—Rua. Ela. 7—Idos. Agir. 8—Sós. Fia. Ana. 9—Tu. Diabo. Sr. 10—Arcão. Apita. 11—Somos. Usarás.

CAMISAS BRANCAS
AS MELHORES QUALIDADES
OS MELHORES PREÇOS
TORRE EIFFEL
104 — RUA DO CARMO — 106

Aos corações bondosos

Correspondendo ao apelo que fizemos aos corações bondosos, recebemos e agradecemos, em nome da contemplada, 20$00 de A. M. C. «com os votos de boas melhoras».

PARA
CANNES e GÉNOVA
EM 5 DE NOVEMBRO
O PAQUETE DE LUXO
ANNA C.


ar Condicionado
Excursões à Itália com passagens de Ida e Volta e estadia a preços especiais
Para passagens e carga
Agentes gerais:
Sociedade Comercial
OREY, ANTUNES & Ca. Lda.
Praça Duque da Terceira, 4-LISBOA
Tel. 2 2271/3 Teleg. «ANTUNITA»
Sub-Agentes no Porto
Sociedade Comercial
OREY & BARROS LEITE, LDA.
R. Sá da Bandeira, 610

VISTA-SE BEM!
COM UM FATO OU SOBRETUDO DE BOM CORTE, EM BOAS FAZENDAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

PAGUE EM 10 MENSALIDADES SEM QUALQUER ENCARGO! FACILIDADES QUE LHE OFERECE A
Casa Coelho Dias
RUA DOS SAPATEIROS, 92, 1.º
(Esquina da Rua da Vitória)
Telefone 23503 LISBOA

POLICLINICA DO ROSSIO
Largo D. João da Camara, 19, 2.º—Tel. 20660
Dr. F. Martins Pereira—Medicina geral, coração e pulmões, 15 h.
Dr. Cancela de Abreu—Medicina geral. Doenças nervosas, ás 3.as, 5.as e sábados, 19 h.
Dr. A. Pina Junior—Doen.as das crianças, 17 h.
Dr. Anacleto Miranda—D.as dos olhos, 16 h.
Dr. Cordeiro Lobato—Garg., nariz, ouv.as, 14 h.
Dr. Jorge Falcão—D.as da pele, sifilis, 15,30 h.
Dr. Fontoura Madureira—Rins, v. urin.as, 15 h.
Dr. Luis Leite—Operações, Sr.as gravidez, 17 h.
Dr. José Pereira de Pina—Boca e dentes, 17 h.
Dr. Gentil Branco—Raios X.
Dr. Formigal Luzes—Agentes físicos, maçagens e ginástica médica.
Dr. Reis Vale—Análises clínicas.
Dr. Luis Abecassis—Electrocardiografia.

LONGINES
Relógio de Precisão
Milhões em uso nas CINCO partes do Mundo

FALTA DE PESCADO

na praia da Torreira

MURTOSA, 19—Estão muito desanimadas as companhas de pesca que laboram na freguesia da Torreira, pois o rendimento do pescado tem sido diminuto, correndo o risco de não salvarem as despesas que ocasionam empresas desta natureza. Todos lastimamos que assim aconteça, pois é a actividade mais importante daquela freguesia e que dá o pão a centenas de bocas. Oxalá melhores dias lhes surjam, até 31 de Dezembro do ano corrente.

VIDA MUNDANA

DIPLOMATAS

No paquete «Nea Hellas» chegou a Lisboa, acompanhado de sua esposa, o sr. Vassili D. Lappas, novo ministro da Grécia em Portugal.

DE VIAGEM

De Itália, regressou a Lisboa o escritor Joaquim Paço de Arcos, chefe do serviço de Imprensa do Ministério dos Negócios Estrangeiros.

«DIÁRIO DE LISBOA»

A Camara Municipal de Vila Franca de Xira tem a amabilidade, que registamos com apreço, de nos agradecer a colaboração que lhe prestámos, por ocasião da feira anual ali levada a efeito de 4 a 8 do corrente.

Duarte Pacheco

vai ter uma memória em Loulé

No dia 16 de Novembro próximo, inaugura-se, em Loulé, o monumento á memória do ministro Duarte Pacheco. Por esse motivo a Casa do Algarve, em Lisboa, informa-nos de que aceita a inscrição, todos os dias, das 10 ás 22 horas, das pessoas que desejem assistir a essa cerimónia e queiram utilizar o transforte por caminho de ferro, informando que, se a afluência de inscritos o permitir, se organizará um comboio rápido, a preços excepcionais, que fará o percurso, de ida e volta, no mesmo dia.

Rotary Clube de Almada

ALMADA, 17—No Restaurante Floresta do Ginjal, realizou-se a reunião semanal do Rotary Clube de Almada, tendo assistido como convidados o jornalista sr. Armando Boaventura e o sr. Afonso Lopes Vieira. Fez a palestra sobre a cidade de Maceió do Estado de Alagoas (Brasil) o presidente do clube daquela cidade, sr. António Alves Magalhães, contando a anedota da quinzena o sr. dr. Luis Alvaro Junior. Foi o censor da reunião o sr. Pereira da Cruz, depois do que o presidente sr. dr. Amado de Aguilar, pediu que o clube se faça representar na reunião de 25 do corrente, quando o novo clube de Coimbra receber a sua carta constitucional.

MELHORAMENTOS LOCAIS

Novo edifício para instalar a Polícia em Almada

ALMADA, 18.—Ao que parece, estão concluidas as instalações da esquadra da P. S. P. que vai começar a funcionar muito em breve nesta vila. O mobiliário e apetrechamento restante estão também em vias de conclusão, o que junto a outras circunstancias, vem finalmente assegurar a existência de um corpo de policiamento desde sempre reclamado. O contentamento é, por isso justo entre a população.

Inauguração de uma estrada

VOUZELA, 19—Na freguesia de Figueiredo das Donas, foi inaugurada a estrada que liga Fataínços áquela freguesia. Assistiram ao acto inaugural o presidente da Camara, o presidente da U. N. concelhia e o presidente da Junta local, que discursaram na sessão referindo-se ao beneficio trazido pela inauguração do importante melhoramento. Abrilhantaram a festa três ranchos folclóricos e a Banda de Vouzela.

ASSEMBLEIAS GERAIS

Reune-se, no dia 23, ás 20 e 30, a assembleia geral extraordinária do Ginásio Clube Português, para apresentação e votação de uma proposta da direcção, destinada a nomear a comissão «pró-sede». A segunda convocação está marcada para uma hora mais tarde.

JOHAN VOETELINK

Encontra-se há dias na capital do Norte o nosso prezado amigo sr. comendador Johan Voetelink, antigo consul honorário de Portugal em Amsterdão e grande admirador do nosso País. No Porto tem sido objecto de vários convites e recepções como demonstração de agradecimento pela sua amizade por Portugal.

Na próxima semana, e já em Lisboa, ser-lhe-á oferecido um banquete, promovido pelo Circulo dos Amigos da Holanda e pelo Ginásio Clube Português, sendo também recebido no Grupo dos Amigos de Lisboa, de que é sócio. Em seguida fará uma excursão pelo Sul do País.

Casa dos Motoristas Portugueses

A Casa de Repouso dos Motoristas Portugueses, que vai desenvolver os seus serviços de internamento de inválidos do volante, continua a conceder subsídios de lutuosa, estando a organizar as suas delegações do Porto, Santarém e Evora. Para facilidade de serviços, a Casa dos «Chauffeurs» do Porto, Rua Miguel Bombarda, 192, acedeu a receber ali toda a correspondência, destinada áquela casa de repouso, que funcionará como sua delegada. Em Santarem, a delegação foi entregue a Afonso de Macedo Dória; e em Evora, a Venancio Américo. Quaisquer outras informações podem ser solicitadas pelo telefone 66116, ou na Rua Nova de S. Mamede, 72, rés-do-chão.

Everest
A ÚLTIMA PALAVRA DA TÉCNICA MODERNA ITALIANA
ST MODELO COMERCIAL COM CARRETOS INTERMUTÁVEIS DE 5 TAMANHOS.
K2 TIPO MÉDIO, PORTÁTIL, COM TABULADOR-ESTOJO DE LUXO
ENVIAMOS CATÁLOGOS A PEDIDO
•FACILITAMOS O PAGAMENTO
REPRESENTANTES:
AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, LDA. | Rua dos Fanqueiros, 250-2.º E.º | Telef. 20353 e 32903 LISBOA
NO NORTE AGÊNCIA COMERCIAL SANTARÉM - R. Ramalho Ortigão, 47 - PORTO

DR. MIGUEL DE MAGALHAES
Monitor da clinica de Necker—Paris
RINS, vias urinarias—Venero—Sifilis
Travessa Nova de S. Domingos, 9, 1.º ás 15 horas Telefone 2 9062

Figueira de Castelo Rodrigo, Escalhão e Mata de Lobos

Todas as estações de caminho de ferro vendem bilhetes e despacham bagagens e mercadorias para a vila de Figueira de Castelo Rodrigo e para as localidades de Escalhão e Mata de Lobos.

No Despacho Central instalado na vila de Figueira de Castelo Rodrigo aceitam-se a despacho mercadorias para qualquer estação de caminho de ferro ou para qualquer localidade servida pela camionagem combinada e vendem-se bilhetes e despacham-se bagagens para várias estações de caminho de ferro.

Feira das Mercês

Carreiras de auto-carros

A Empresa de Viação Eduardo Jorge, Lda., comunica que realiza carreiras consecutivas para as Mercês, com partida de Benfica, Montelavar e Rio de Mouro, nos dias 18, 25 e 26 do corrente.

BASILISA PEDROSA
Parteira diplomada
Rua Augusta, 275-4.º
Tele. 22029
Das 14 às 19 horas

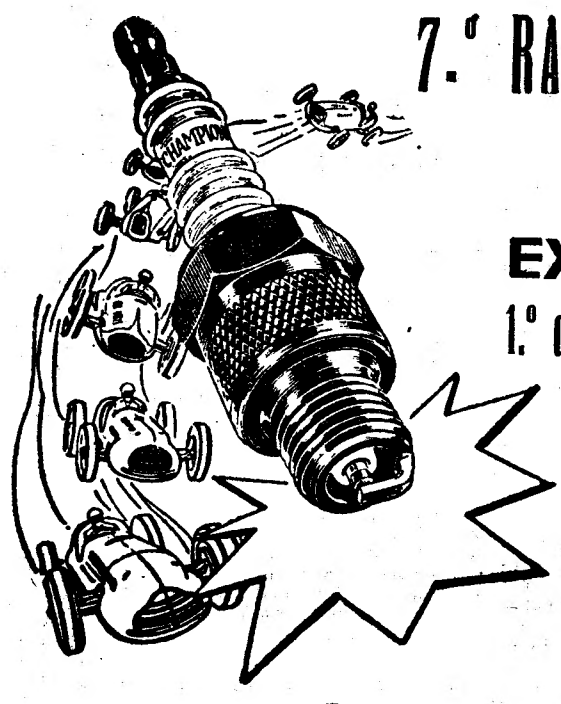
Castanha comum

Transporte a preços reduzidos

A C. P. aplica ao transporte em grande velocidade, de castanha comum sem preparo, o preço especial de $50 por tonelada e quilómetro, cativo das taxas de manutenção, registo e aviso de chegada.

Assim, o transporte de uma remessa de 5.000 quilogramas importa em:

Da estação de Castelo Branco para a de St.ª Apolónia: 620$50; da estação de Castelo Branco para a de Santarém, 435$50; da estação de Braga para a de Campanhã, 183$00; da estação de Braga para a da Figueira da Foz 573$00; da estação de Mirandela para a de St.ª Apolónia, 1.458$00; da estação de Mirandele para a da Campanhã, 615$50.



7.º RALLYE AUTOMOVEL INTERNACIONAL DE LISBOA (ESTORIL)
EX.MO SR. FILIPE NOGUEIRA
1.º da classificação geral pela terceira vez consecutiva com
VELAS
CHAMPION
DE IGNIÇÃO TOTAL
REPRESENTANTES
C. SANTOS LDA.
29 — AVENIDA DA LIBERDADE — 41 — LISBOA

WAKEFIELD Castrol MOTOR OIL
sempre à cabeça
O GRANDE AUTOMOBILISTA SPORTIVO ALEMÃO
HELMUT POLENSKY
foi o 1.º Classificado — em PORSCHE—, com
CASTROL
o 3.º da Classificação Geral e
o 2.º da 3.ª Categoria.
OS AUTOMOBILISTAS PORTUGUESES
Américo Rodrigues e José Emídio da Silva
foram os 2.º e 3.º com «CASTROL»
e os 3.º e 4.º classificados da 5.ª Categoria
em GOLIATH
Dos Concorrentes inscritos, alguns dos principais nomes do Automobilismo Sportivo Mundial, usaram
CASTROL
Representantes Exclusivos em Portugal:
SOCIEDADE DE LUBRIFICANTES INGLESES, L.DA
Rua da Conceição da Glória, 8-12—LISBOA

Dentofluor a pasta que a indústria alemã criou para a higiene da sua boca
DENTES BRANCOS, SEM CARIE E TARTARO DENTARIO SÃO POSSIVEIS DESDE QUE USE DIARIAMENTE A PASTA
Dentofluor
A' venda em todas as farmácias e drogarias do País
Sociedade de Representações Artur Pereira da Silva, Lda.
Avenida do Aeroporto, lote 89 — Lisboa — Telef. 74857

PEQUENAS NOTICIAS

PELA POLICIA

QUEIXAS CONTRA ROUBOS—A sr.ª D Amélia do Rosário Monteiro, moradora na Rua da Escola Politécnica, 83, r/c., queixou-se contra gatunos que, por meio de arrombamento, entraram na sua residência e lhe roubaram uma telefonia e vários objectos no valor de 5 contos.

—Também o sr. Eduardo Verissimo da Costa se queixou que, em determinada pensão, lhe roubaram um relógio de ouro e dinheiro.

ROUBADA NO LAVRA—A sr.ª D. Amélia Freitas Rodrigues, moradora na Rua Rodrigues Sampaio, 46, 2.º, esquerdo, foi roubada no elevador do Lavra. Na curta viagem, tendo adormecido, os gatunos tiraram-lhe um anel com esmeraldas e brilhantes no valor de 10 contos...

PRISÃO DUM FUGITIVO—O agente Esteves prendeu José da Costa Damaso, de 32 anos, natural de Paradela (Tabuaço) que, por ter morto seu primo, Henrique Nascimento, em 1946, fôra condenado em 31 anos de cadeia e andava á solta. O criminoso esteve em várias terras do País durante estes 7 anos, sob nomes supostos, e actualmente trabalhava como carpinteiro nas obras dos C. T. T., onde foi agora descoberto. Será entregue á comarca respectiva para cumprir a pena.

FARMÁCIA ASSALTADA—Queixou-se á P. S. P., Felisberto Lopes Vaz, de 29 anos, casado, ajudante de farmácia, morador na Praça Dr. Bernardino António Gomes, 117-C, 1.º esq., de que os gatunos entraram, na noite de 18 para 19 do corrente, por meio de arrombamento, na Farmácia Anunciada, da qual é proprietário Lucio António Rocha da Anunciada, sita na Rua do Vigário, 72, e dali roubaram medicamentos no valor de 2.225$20.

DESASTRES

COLHIDA POR UM CAIXOTE—No mercado da Ribeira, uma caixa de peixe caiu em cima da peixeira Maria do Carmo Nascimento, que ficou gravemente ferida num pé, pelo que deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José.

QUEDA DUM CICLISTA—Em Moscavide, deu uma queda, quando seguia de bicicleta, António Rosado Pereira, de treze anos, que sofreu fractura de cranio. Encontra-se internado no Hospital de S. José.

CONCURSO NA C. M. L.

Foi aberto concurso, pelo prazo de 30 dias, para engenheiro civil de 2.ª classe da Camara Municipal de Lisboa, podendo concorrer os de 3.ª classe, que tenham mais de três anos de bom e efectivo serviço nessa categoria.

Reclamações locais

Almada reclama um edifício para os C. T. T. e cabines telefónicas publicas

ALMADA, 18.—Houve em tempos na Rua Capitão Leitão e no Largo 5 de Outubro, respectivamente, em Almada e na Cova da Piedade, cabinas telefónicas para serviço publico, que foram retiradas, certamente pelas avarias causadas pela vadiagem, nas ruas então sem policiamento.

Como os tempos mudaram e a vila de Almada se tem desenvolvido extraordináriamente, torna-se necessário que a Companhia dos Telefones estude a montagem de três cabinas, pelo menos, em Almada, nas imediações da Avenida D. Afonso Henriques, próximo da Praceta Henrique Tenreiro, nas proximidades da Academia Almadense, e na zona das Torcatas.

Também tem sido várias vezes tratado o problema das instalações dos C. T. T. que, além de serem bastante deficientes não se coadunam com a importancia de Almada.

Sabemos que, há tempos, a Administração Geral dos C. T. T. procurou um empreiteiro que adaptasse um edificio, arrendado para aquele fim. Como o empreiteiro não apareceu, estamos certos de que o sr. correio-mor não descurará o assunto, de modo a dotar Almada com um dos belos edficios do tipo dos que os Correios, têm espalhados pela Provincia. Por tudo, não falta quem se confesse satisfeito por não ter aparecido um construtor disposto a satisfazer os desejos dos C. T. T., pois, desta forma, não deixaremos de ter um edificio próprio dos Correios como já sucedeu com o tribunal da Comarca que presentemente está excelentemente instalado.

A estrada Fiolhais-Fornelos

PENAGUIÃO, 12—A Junta de Freguesia de Louredo, deste concelho, dirigiu aos srs. ministro e subsecretário de Estado das Obras Publicas uma exposição pedindo o auxílio do Governo para a conclusão da estrada Fiolhais-Fornelos, de que, mercê da boa vontade e espírito de sacrificio dos seus filhos mais dedicados, quer lá residentes, quer residentes no Brasil, foi possivel construir alguns quilómetros, em que se aplicaram já centena e meia de contos.

Pelo zelo da administração havido nos respectivos trabalhos, essa centena e meia de contos multiplicou-se e pode bem dizer-se que se fez com ela o que nem sempre se faria com três centenas.

Infelizmente, os acidentes do terreno e as obras de arte levaram muito mais dinheiro do que se esperava. E para conclusão da estrada serão precisos ainda uns 200 contos.

E' essa quantia que a Comissão de Melhoramentos de Fiolhais pediu á Junta de Louredo para obter e esta pediu ao Governo que concedesse.

Dizem os leitores...

Faltam transportes entre o Arco do Cego e o Campo de Santana

Diz-nos o sr. Luís Guedes, a propósito da nova carreira de autocarros entre o Campo dos Mártires da Pátria e o Hospital Escoiar: «trata-se de uma diversão da actual carreira de autocarros n.º 11 (Picheleira-Sete Rios), pelas ruas *Luciano Cordeiro, Sousa Martins, Tomás Ribeiro, Viriato, avenidas 5 de Outubro,* Duque de Ávila, Conde Valbom, de Berne, Julio Dinis, Republica, Praça Mousinho de Albuquerque, Avenida 28 de Maio, devendo notar-se que as ruas sublinhadas já estavam servidas pela *carreira n.º 11, e quanto á Avenida Duque de Ávila apenas pode ser servida por uma paragem desta careira, existente próximo do cruzamento da Avenida 5 de Outubro, donde o autocarro segue para a Avenida Conde Valbom.*

E' natural que a careira agora inaugurada beneficie muito publico. Mas não beneficia tanto quanto era necessário. Entretatno, com a introdução de uma pequena alteração no trajecto desta nova careira, poderia dar-se satisfação ás necessidades de uma grande massa de publico que, pacientemente, tem aguardado que a Carris se lembre de servir a zona *Rua D. Estefania-Campo dos Mártires da Pátria.*

Refiro-me aos moradores nas imediações da estação do Arco do Cego, que diáriamente têm de se deslocar ao Campo dos Mártires da Pátria onde, como se sabe, estão instaladas faculdades, repartições publicas, institutos, organismos corporativos, etc., etc., e onde os respectivos funcionários têm de se apresentar a horas certas. Por agora, resta-lhes o recurso de percorrer, a pé, 25 minutos, pelo menos, para chegar a qualquer dos departamentos acima designados, isto se se tomar para ponto de partida a estação do Arco do Cego. Mas, é preciso notar que me refiro as habitantes das imediações do Arco do Cego, havendo, portanto, certas artérias que distam ainda umas boas centenas de metros da referida estação, cujo percurso, a pé, até á estação da Carris chega bem para exercício matinal. Quem não quiser fazer este percurso, a pé, tem ainda uma solução: tomar o «eléctrico» até ao Socorro, como eu me vejo obrigado a fazer em dias de chuva ou de muito calor, e uma vez no Socorro aguardar que chegue o «eléctrico» dos Restauradores que vai passar no Campo dos Mártires da Pátria. Mas, para estas viagens é preciso dispor de *30 minutos*, se é que o carro Praça da Figueira-Restauradores não chega atrasado.

Em face das dificuldades expostas, afigura-se-me legítimo perguntar: será justo que, num percurso que em autocarro é feito em cerca de *5 minutos* tenham de se perder cerca de *30 minutos* e isto dentro da cidade de Lisboa?

Parece-me que esta situação não poderá estar totalmente de acordo com o pensamento dos dignos dirigentes da Companhia Carris de Ferro de Lisboa e, assim, seja-me permitido sugerir: não seria possível que os autocarros da *nova carreira 11-B partissem da Avenida Duque de Ávila, próxima da estação da Carris (Arco do Cego), e seguissem pela Rua D. Estefania, Campo dos Mártires da Pátria, etc.?*».

Reclamação atendida

Em referência a uma reclamação, que publicámos em 13 de Setembro, sobre a demora nas comunicações telefónicas com Viseu, desde que a respectiva central passou para Coimbra, informa-nos a Administração-Geral dos C. T. T. que, no periodo a que alude a reclamação, se verificaram de facto as dificuldades citadas Presentemente, porém, os serviços telefónicos com Viseu estão normalizados. Registamos com aprazimento que tenha sido possivel resolver um problema que estava a causar dificuldades e contrariedades a quem lança mão do telefone como instrumento de comunicações urgentes.

DE LUTO

Maestro Luis Alagarim

Na sua casa, Travessa da Palmeira, 24, 2.º, faleceu após prolongado e atroz sofrimento o maestro Luís Filipe d'Huart Garcia Alagarim. Dotado de qualidades superiores, tanto artísticas como morais, deixa mergulhados na mais profunda dor, seus irmãos, tia, amigos e colegas. O funeral, a cargo da agência Barata, realiza-se amanhã, pelas 13 horas, da morada acima, para jazigo no cemitério da Ajuda.

Maria Rosina Bastos Beckert

MISSA DO 1.º ANIVERSÁRIO

RUDOLF BECKERT, suas filhas e mais familia, participam que amanhã, quarta-feira dia 21, pelas 11 horas, será rezada missa na igreja dos Anjos, pelo eterno descanso da sua alma.

Desde já agradecem muito reconhecidos a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

Vida musical

Instituto de Musica de Coimbra

Não abundam os centros de cultura musical em terra portuguesa. O «porquê» é demasiadamente complexo para nos determos neste facto. O que nêste momento nos chama e prende a atenção, é, no meio de um quase marasmo geral, o belo, o tenaz exemplo do Instituto de Musica de Coimbra agora em começo do seu vigésimo ano de actividade.

O Instituto de Musica de Coimbra foi precedido com poucos anos pela Academia de Musica de Coimbra. A fundação da referida Academia foi um golpe sensacional na risonha e muito académica mas pouco musical cidade; porém, a breve trecho e diga-se, embora só por alto, a verdade, sem que fôsse culpa da população coimbrã, a instituição desmembrou-se e sossobrou. Mas precisamente dêste desmembramento surgiu o Instituto de Musica, que pôde reatar os trabalhos começados pela Academia, consolidar a sua posição e alargar a sua acção.

Correspondendo á nossa solicitação, acabamos de receber o relatório da actividade da instituição que está a atingir vinte anos de existência próspera e digna. Antes de citar alguns dados e algarismos, queremos dizer que essa prosperidade não é dom do acaso nem da sorte, é o resultado do trabalho denodado, da persistência corajosa e da cuidada superentendência do sr. dr. Manuel da Camara Leite, director permanente do Instituto desde a sua primeira hora de exercicio.

Já em Junho de 1935, foi alcançado o decreto que oficializou os exames dos Cursos gerais do Instituto, com deslocação de um juri constituido por professores do Conservatório Nacional de Lisboa. A partir de 1945, foram oficializados igualmente os cursos do periodo Superior dos estudos—o que permitiu a alguns candidatos provarem a sua sólida preparação e o excelente método que seguiram, além de os colocar em pé de igualdade para uma desejada carreira musical com os candidatos de Lisboa e do Porto. Note-se que no entanto o Instituto de Musica de Coimbra continuou a viver das suas próprias receitas, sem subvenção do Estado.

Desde 1934/35 até 1952/53, o total de matriculas cifra-se em 1148, e foram a exame 263 alunos, dos quais 10 % ficaram distintos, e adiados apenas 4 %. O passado ano escolar foi o de mais elevado numero de matriculas: 84; e este ano não se anuncia inferior.

A acção cultural do Instituto também é representada por várias audições de alunos, colaborações e concertos por professores e discipulos. O seu prestigio foi acrescido com três concursos nacionais, de piano e canto, ao «prémio João Arroio», patrocinados pelo Instituto para a Alta Cultura.

Resta agora esperar por um interesse ainda muito mais largo de parte da população da região de Coimbra, para seu próprio beneficio.

F. BENOIT

Sociedade de Concertos de Lisboa

O programa da próxima temporada, organizado pela Sociedade de Concertos de Lisboa, vai constituir um verdadeiro êxito, pela qualidade dos artistas chamados ao seu desempenho. Assim, além da Orquestra de Camara de Berlim que inaugura a próxima época no São Luís, em 14 de Novembro próximo, e de Edwin Fischer, Roberto Benzi, Van Remoortel, ouviremos também Devy Erlih, Paul Tortelier, Daniel Wayenberg, isto é, dos maiores e melhores entre os grandes artistas da actualidade.

A assinatura de sócios da Sociedade de Concertos de Lisboa faz-se na Rua Nova do Almada, 97.

Centro de Estudos Gregorianos de Lisboa

No Centro de Estudos Gregorianos de Lisboa, Rua da Misericórdia, 20, 2.º, continua aberta das 16 ás 19 horas a inscrição para os cursos de canto gregoriano, solfejo, análise modal, harmonia, direcção coral, paleografia musical e órgão. O novo ano lectivo iniciar-se-á no dia 26, naquele Centro, que é a primeira escola de musica sacra fundada no nosso País.

Desordem entre ciganos

Deu-se hoje uma desordem entre ciganos, na Calçada dos Sete Moinhos. Ficaram feridas quatro pessoas: Manuel Lopes, de 15 anos, com uma facada no ventre, que foi internado no Hospital de S. José, seus pais, Irene da Conceição, ferida no torax e braço, e Lopes Manuel Pano, de 43 anos, ferido no torax, todos ciganos, e ainda, Lavenia de Jesus, 62 anos, moradora na Calçada dos Sete Moinhos, 105, ferida quando o agressor, que não foi preso, se pôs em fuga.

MORREU DE DESASTRE

na apanha das castanhas

FUNCHAL, 20.—Na freguesia do Curral das Freiras, quando um grupo de homens e mulheres colhia castanhas, do sopé da Rocha do Paraíso caíram alguns pedregulhos, que mataram, Maria Camara, dona dos castanheiros. As restantes mulheres nada sofreram.—(Lusitania).

ESTORIL

RELÓGIO-CRONÓMETRO

foi encontrado na Garrett do Estoril uma peça com um relógio-cronómetro, que se entrega a quem provar pertencer-lhe.

Vida religiosa

Missa nova

MURTOSA, 19—Teve carácter muito festivo a missa nova do rev.º José Manuel Rendeiro, daqui natural, acto que se celebrou na matriz desta freguesia.

Os sinos repicaram festivamente á entrada do novo sacerdote no templo, e as ruas encontravam-se adornadas e atapetadas. O neo-presbítero foi acolitado pelos rev. Albino de Pinho e Manuel José Fernandes Amaro, servindo de presbítero assistente o pároco desta freguesia rev, João Maria Carlos, e de mestre de cerimónias o rev. Domingos Rebelo dos Santos. Subiu ao pulpito o rev. Manuel Caetano Fidalgo, secretário do sr. arcebispo-bispo de Aveiro, e a missa foi acompanhada pelo coro feminino dos organismos da Acção Católica.

O sr. padre José Rendeiro, natural desta freguesia e filho do sr. Possidónio José Rendeiro e da sr.ª D. Ana Emília Manso, já falecida, conta 33 anos. Muito popular, com os mais belos dotes de coração e de espírito, entregou a sua mocidade aos serviços campestres e, aos 23 anos, resolveu entrar no seminário, captando a simpatia e a estima dos seus colegas e mestres pelo seu aprumo e pelo seu trabalho, abandonando todas as liberdades e prazeres do Mundo.

Bispo coadjutor do Algarve

MURTOSA, 19—De visita a sua família, esteve nesta freguesia, sua terra natal, onde ontem celebrou missa na igreja matriz, o sr. D. Frei Francisco Rendeiro, bispo coadjutor do Algarve.

Igreja Evangélica Figueirense

FIGUEIRA DA FOZ, 17.—Com grande concorrência de crentes evangélicos, celebrou-se na Igreja Evangélica a ordenação para o Santo Mistério do licenciado sr. António Vieira da Silva que, há um ano, vem desempenhando provisóriamente, o cargo pastoral da mesma igreja.

Para tomar parte no acto vieram de Lisboa o rev. dr. Manuel da Conceição Junior, moderador do Sinado da Igreja Evangélica Presbiteriana de Portugal que foz o sermão, e o presbitero rev. dr. Wright, pastor da Igreja Evangélica de Lisboa, que dirigiu o ritual da ordenação e ainda o presbitero F. Rosa Baptista, moderador do Presbitério da Igreja Lisbonense, que dirigiu o ritual da instalação do novel pastor. Revestiu-se de grande solenidade este acto, que deixou as mais agradáveis impressões em toda a numerosa assistência que enchia por completo o salão do culto, lindamente engalanado.

UMA TERRA SEM ÁGUA

por causa de uma enxurrada

ÉVORA, 19.—Na região da freguesia de S. Lourenço do concelho de Estremoz, uma enxurrada de água, proveniente da trovoada que ali caíu, alagou totalmente os respectivos campos onde causou assinalados prejuizos. A inundação, como de outra não há memória, destruiu por completo o poço donde a população da zona alta da localidade se abastecia. As autoridades administrativas tomam as providências precisas para que não falte a água á freguesia.

UM DISCO-VOADOR?

Esta tarde, pouco depois das 15 horas, numerosas pessoas que passavam pelo Bairro Alto, viram, a grande altura, um objecto que muitos supuzeram logo ser um disco voador. Dava a impressão de uma grande bola de aluminio, e que se mantinha, umas vezes, parada, e, outras, se deslocava vertiginosamente.

Este fenómeno deu origem a várias conjecturas entre as pessoas que o observaram.

INSTITUTO ITALIANO

Durante os trabalhos de reconstrução da sede, na Rua do Salitre, o Instituto Italiano de Cultura desenvolverá a sua actividade na sede provisória da Rua do Vale de Pereiro, 17 r/c., onde se recebem as inscrições nos vários Cursos de Língua e Cultura para o ano de 1953-54 e onde poderão pedir-se todas as informações necessárias das 11 ás 13 e das 17 ás 20 horas de todos os dias uteis. As lições dos Cursos de Língua começam depois de amanhã, ás 17 horas.

O CHARUTO QUE SE FUMA COM PRAZER

A' venda em todas as tabacarias

Rep. R. S. Contreras, Lda.
R. da Glória, N.º 4-2.º

O primeiro-ministro de Israel

desmente que forças israelitas tenham participado num ataque contra uma povoação da Jordânia

LONDRES, 20—O primeiro-ministro de Israel, Ben Gurion, declarou num discurso que «Israel nunca concordará em que a vida dos seus cidadãos fique sem protecção e que invasores armados possam atacar todos os dias o seu território para sabotar e assassinar sem quaisquer penalidades ou dificuldades da parte dos seus governos».

O primeiro-ministro desmentiu que quaisquer forças israelitas tenham participado num ataque através da fronteira e declarou que «as povoações fronteiriças de Israel, compostas na sua maior parte de refugiados judeus vindos dos países árabes e sobreviventes dos campos de concentração nazistas, foram durante anos os objectivos desses ataques assassinos. Com toda a justificação estes apelaram para o seu Governo os defender. O Governo de Israel respondeu fornecendo-lhes armas e treinando-os para se defenderem a si próprios. Os bandos armados da Jordania persistiram nos seus ataques criminosos até que a paciência de algumas dessas povoações fronteiriças se esgotou. Depois de uma mulher e seus dois filhos terem sido assassinados, enquanto dormiam, na aldeia de Yahud, eles atacaram na semana passada a aldeia de Qibya, no outro lado da fronteira, que era um dos principais centros dos bandos de criminosos.

«Todos nós lamentamos o derramamento de sangue, dê-se este seja onde for, e ninguém o deplora mais do que o Governo de Israel. Se, no ataque de represália a Qibya, correu sangue inocente, toda a responsabilidade pertence ao Governo da Jordania, que durante anos tolerou, e por consequência encorajou, actos de assassinio e pilhagem contra os habitantes de Israel. Israel rejeita com todo o vigor a alegação absurda e fantástica de que 600 homens das forças de defesa israelitas tomaram parte na acção contra a aldeia de Qibya. Realizámos uma investigação e não existem quaisquer duvidas de que nem uma só unidade do Exército esteve ausente do seu lugar na noite do ataque.

«Não é, de modo algum, opinião de Israel que as relações de vizinhança se baseiem em actos de represália», continuou Ben Guiron; «mas tão pouco pode concordar em que tais relações se caracterizem por um continuado estado de guerra, de uma só parte. Não desejamos, em nenhuma circunstancia, alicerçar as nossas relações com os nossos vizinhos na força e no emprego das armas».

Ben Gurion disse que os Estados árabes, depois de não terem conseguido impedir a criação do Estado de Israel, pela força das armas, tinham nos ultimos cinco anos tentado «destruir a nossa existência pelo bloqueio económico, em violação da Carta das Nações Unidas, e pela guerra de guerrilhas, em violação do acordo de armisticio».

«Não podemos de modo algum concordar com esta guerra de um só lado, e não podemos conceber que as Nações Unidas ou qualquer potência que acredite sinceramente na Carta das Nações Unidas procure conscientemente aplicar diferentes padrões de julgamento aos actos de violência que se têm repetido nos ultimos cinco anos ao longo das fronteiras de Israel», acrescentou Ben Gurion.—(R.).

Morreram 21 pessoas

na queda do avião que ia do México para o Texas

MONTERREY (México), 20 — Morreram 21 pessoas no desastre do avião que partiu desta cidade para Falcon Dam. Entre os passageiros, contavam-se sete jornalistas mexicanos. e o chefe da Orquestra Nacional do México, Blás Galindo.

Segundo as ultimas informações, há cinco jornalistas mexicanos entre as vitimas. Todos eles eram enviados especiais dos seus jornais á inauguração da barragem de Rio Grande.

Declara-se, por outro lado, que o maestro Blás Galindo não se conta entre as vitimas. Morreram três tripulantes do avião que se despenhou e se incendiou rápidamente. Ainda não foi possivel identificar quatro cadáveres. —(F. P.).

As greves e a agitação política continuam na Guiana inglesa

GEORGETOWN, 20—O dr. Jagan e o seu antigo ministro da Educação, Burnham, partiram para Inglaterra sem se encontrarem com Henry Hopson, ministro de Estado britanico para as Colónias, de quem o ministro das Colónias, Oliver Littleton, espera um relatório antes de consentir em receber o dr. Jagan.

Ao receber os jornalistas no palácio do governo, Henry Hopson declarou, porém, que estava pronto a receber as personalidades politicas da Guiana, referindo-se nomeadamente a Janet Jagan, mulher do ex-primeiro-ministro e que desempenha o cargo de secretário-geral do Partido Popular Progressista. Interrogada a este respeito, Janet Jagan declarou que não sabia ainda se tomaria contacto com o enviadc do governo britanico, acentuando que isso não dependia dela mas sim do seu partido e que a sua atitude dependia do que este decidisse.

Pelo seu lado, os circulos britanicos de Georgetown encaram com satisfação o facto do dr. Jagan ter partido sem se encontrar com o ministro de Estado inglês. Naqueles círculos reinava uma certa indignação contra o facto de um representante do Governo britanico, parecer decidido a encontrar-se, no mesmo pé de igualdade, com o «leader» politico da Guiana, acusado de comunista.

Nas plantações de cana de açucar e nas refinarias, as greves continuam. Em Porto Mourant, onde reside a família Jagan e nasceu o chefe do Partido Popular Progressista, assim como em Albon, o trabalho paralisou por completo. Há a assinalar, o primeiro no género, um acto de sabotagem numa linha de caminho de ferro. Evitou-se um grave acidente, graças á vigilancia de uma patrulha do Exército.

A prisão de Sydney Ing, antigo ministro do gabinete de Jagan, parece imediata. Como se sabe, trata-se do chefe da facção extremista do Partido Popular, conhecido pelas suas violentas campanhas anti-europeias. A aldeia de Buxton, onde reside, está cercada por forças do Exército.—(F. P.).

Manifestações em Roma contra a Jugoslávia e a favor do regresso de Trieste à Itália

(Continuação da 1.ª página)

Por outro lado, em Santa Brigida, um grupo de 12 civis, que se julga serem agentes da Polícia secreta, teria feito uma curta aparição no território daquela zona.

De harmonia com outras notícias sem confirmação, teriam sido passadas armas, durante a noite, da zona B para a A, no sector de Prebenico, perto de Muggia, o ultimo porto da zona A, em território sob fiscalização jugoslava. As armas destinar-se-iam aos elementos jugoslavos que trabalham na zona A. Diz-se ainda que militares jugoslavos teriam entrado no território da zona A, em Bagnoli della Rosandra, onde aquela zona liga á Jugoslávia, e teriam retirado depois de pedirem água para beber numa casa. A Policia aliada investiga.

Nota-se esta manhã a chegada de carros de combate britanicos ao sector de Duino, no ponto em que, na fronteira da zona A com a Itália, o território de Trieste estreita formando uma faixa com dois metros de largura entre o mar e a fronteira jugoslava.—(F. P.).

Manifestações em Roma

ROMA, 20—Alastram as manifestações a favor do regresso de Trieste á Itália. Nas paredes de vários edificios e nas imediações dos liceus romanos, apareceram inscrições contra o marechal Tito ou reivindicando Pola e a Istria. Nota-se certa efervescência nos meios académicos.

Centenas de estudantes universitários e de escolas superiores desfilaram hoje pelo centro de Roma numa demonstração contra a Jugoslávia e a favor do regresso de Trieste á Itália. Os estudantes empunhavam cartazes dizendo «Abaixo Tito», «Morte a Tito», «Viva Trieste italiano», e «Juramos que regressaremos a Trieste onde os nossos mortos estão de guarda». A Policia reforçou a vigilancia no centro da cidade e nas imediações das representações diplomáticas de alguns países.—(F. P. e R.).

Reserva nas esferas italianas

ROMA, 20 — As entidades oficiais italianas, dando indicios de uma forte ansiedade, recusaram-se a fazer qualquer declaração sobre os desenvolvimentos da crise em Trieste. Mas anuncia-se que o presidente do Conselho, Giuseppe Pella, fará na quinta-feira um relatório ao seu Gabinete sobre a crise.

Em Roma pensa-se que Londres, Washington e Paris tenham ainda de encontrar uma fórmula para conseguirem juntar a Itália e a Jugoslávia numa conferência. Mas a maior parte dos jornais italianos entende que existem poucas probabilidades de se encontrar um meio termo entre as duas posições contrárias:

1.º—Posição italiana—«Apenas participaremos numa conferência quando a Grã-Bretanha e os Estados Unidos tenham entregue a zona A á Itália».

2.º—Posição jugoslava—«Não participaremos numa conferência se os aliados ocidentais entregarem ilegalmente a zona A á Itália».

O unico italiano de relevo a comentar até agora a decisão dos três ministros dos Negócios Estrangeiros ocidentais tentando juntar os dois países profundamente opostos, foi o chefe do Partido Social Democrático, Giuseppe Saragat. Este sugeriu que a Itália concordasse em participar na conferência se os Aliados fixassem uma data definida para a entrega á Itália da administração civil da zona A de Trieste. Saragat afirmou que isso ladearia a ameaça do marechal Tito de invadir a zona logo que o primeiro soldado italiano nela pusesse pé. —(Reuter).

«Il Messaggero» defende a opinião contrária á de Pella

ROMA, 20 — O jornal pró-governamental «Il Messaggero» apoia hoje a opinião de que a Itália deveria tomar conta da administração civil da zona de ocupação anglo-americana de Trieste, sem substituir a guarnição britanica e americana. por agora.

«Se este é o unico caminho para se chegar a uma solução total e definitiva, o melhor é aceitarmo-la, quanto mais não seja para assegurar imediatamente a entrega de Trieste á Itália», escreve aquele jornal, que discorda do chefe do Governo, Pella, quando este afirmou no sábado passado que o seu Governo se demitiria se a Grã-Bretanha e os Estados Unidos não retirassem rápidamente as suas forças da zona A e a entregassem á Itália.

«Que espécie de lógica obriga a vitima de traição a responder pela culpa do traidor?—pergunta aquele jornal.—(Reuter).

A opinião de Morrison

LONDRES, 20—O antigo ministro dos Negócios Estrangeiros do governo trabalhista, Herbert Morrison, discursando num comício do seu partido, declarou que a decisão anglo-americana de abandonar a zona A de Trieste é «simplesmente assombrosa e extraordinária». «Independentemente da decisão em si—acrescentou— a forma diplomática escolhida para a anunciar, não foi a que devia ser. Foi um erro e o facto de se ter tomado essa decisão sem consultar, nem mesmo informar, as potências principalmente interessadas, foi de desastrado».—(F. P.).

Adenauer apresentou o novo Governo ao presidente Heuss

BONN, 20—O chanceler Adenauer apresentou esta manhã ao presidente Heuss o novo Governo que se compõe de 18 ministros, faltando preencher a pasta dos Correios.

O segundo Governo Adenauer terá mais cinco ministros do que o primeiro. E' possivel que venham a ser nomeados mais dois ministros, um para os Negócios Politicos Europeus e outro para a Defesa, quando os tratados de Bonn e de Paris entrarem em vigor.

Depois de serem apresentados ao chefe do Estado, os ministros do novo Governo tiveram o primeiro Conselho, em que aprovaram o texto da declaração que o chanceler lerá esta tarde ao começar a sessão parlamentar.—(F. P.).

Miss França foi eleita em Londres «Miss Universo»

LONDRES, 20—Miss Denise Perrier, de 18 anos de idade, estudante em França, foi eleita «Miss Universo» num concurso internacional de beleza que se realizou ontem á noite em Londres. Miss Alexandra Labiku, da Grécia, foi a segunda classificada e miss Marina Pappaclia, do Egipto, a terceira. Misse Perrier ganhou 500 libras esterlinas.

Lindas jóvens provenientes de 15 países tomaram parte no concurso. «Miss Egipto» começou a chorar quando desfilava perante os juizes no seu exótico fato de banho. Apressadamente, saiu do palco, mas desmaiou no corredor e foi levada em braços para o seu camarim. Regressou pálida mas sorridente para recomeçar o desfile e conquistar o 3.º lugar no concurso de beleza. «A excitação tinha sido enorme e quando vi todas as outras lindas jóvens fiquei preocupadissima», confidenciou ela depois.—(R.).

Novo consul de Portugal em Barcelona

BARCELONA, 20 — Chegou a esta cidade para tomar posse do cargo de consul de Portugal, o dr. Armando Lopes Simeão, que até agora desempenhava igual cargo em Saigão.—(Efe.).

PRINCIPE NEGRO
RESTAURANTE
Optimo serviço de Almoços, Jantares, Lanches e Banquetes
Entrada privativa:
Calçada da Glória, 2
Edifício do Palladium — Telef. 28677

Em plena Primavera
quando as flores desabrocham por campos e jardins. nada mais apropriado para as conter do que uma jarra de prata. esmeradamente trabalhada. da
Grande Ourivesaria da Moda
RUA DA PRATA. 257